

Apostila Desenvolvimento Humano I



Vivian Moreira Rodrigues de Souza
Jair Modesto Filho
Erilda Jovina da Silva

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Selma Alice Ferreira Ellwein – CRB 9/1558

S624g Souza, Vivian Moreira Rodrigues de. et al.

Desenvolvimento Humano I. / Vivian Moreira Rodrigues de
Souza, Jair Modesto Filho, Erilda Jovina da Silva. – Londrina:
Editora Científica, 2022.

ISBN 978-65-00-64310-7

1. Teorias do Desenvolvimento. 2. Psicologia. 3. Ensino
Superior. I. Autores. II. Título.

CDD 150

Editora 
Científica
2023

APRESENTAÇÃO

Apostila elaborada para ministrar aula de Desenvolvimento Humano I da Faculdade Anhanguera
Betim, MG, ano de 2022.



SUMÁRIO

Apresentação03

Unidade 1 **Introdução às Teorias do Desenvolvimento Humano**.....05

Unidade 2 **A perspectiva da epistemologia genética de Jean Piaget**.....58

Unidade 3 **A perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky**.....113

Unidade 4 **A perspectiva psicogenética de Henri Wallon**.....175

Referências227



DESENVOLVIMENTO HUMANO I

Unidade 1: Introdução às Teorias do Desenvolvimento Humano



Unidade 1: Introdução às Teorias do Desenvolvimento Humano

Seção 1.1 – Teorias existentes sobre o desenvolvimento humano

Seção 1.2 – Desenvolvimento Humano e Pesquisa

Seção 1.3 – Do nascimento à terceira infância



Unidade 1: Introdução às Teorias do Desenvolvimento Humano

Seção 1.1 – Teorias existentes sobre o desenvolvimento humano



TEORIAS EXISTENTES SOBRE O
DESENVOLVIMENTO
HUMANO

L'Enfant Sauvage (O garoto selvagem)



Por que crianças que vivem em um mesmo contexto familiar e social, mas possuem atitudes e modos de pensar bastante diferentes?

Eles são irmãos, nasceram da mesma mãe e mesmo pai, porém um é tão diferente do outro, como pode?



ORIGEM DO CONHECIMENTO

RACIONALISMO

Alguns dos filósofos representantes do racionalismo acreditavam que muitas formas de conhecimento **não são possíveis de observação e demonstração empírica.**

EMPIRISMO

Por outro lado, os filósofos empiristas acreditavam que o **homem era uma tabula rasa** e que todo o **conhecimento** era **construído e adquirido pela experiência da pessoa com o ambiente** (BEE, 2011).

PSICOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Granville Stanley Hall (1844-1924)	John Watson (1878-1958)
Teoria da evolução humana de Darwin.	Um dos criadores do behaviorismo.
Determinado pelos aspectos inatos e biológicos.	Influências sociais e ambientais.
Todas as crianças percorriam as mesmas fases e características do desenvolvimento.	O desenvolvimento humano como algo em constante evolução e mudança.



REFLITA

Seu modo de ser, pensar e agir foram
construídos/desenvolvidos por influência dos aspectos
herdados/biológicos ou ambientais/sociais?

Pense sobre isso!



QUAL A CONCEPÇÃO CORRETA SOBRE O DESENVOLVIMENTO?



TEORIAS DA PSICOLOGIA

Psicanálise Sigmund Freud (1856-1939)	Cognitiva Jean Piaget (1896-1980)	Histórico-cultural Lev Vigotski (1896-1934)
O desenvolvimento humano é conduzido por conteúdos inconscientes e conscientes.	Centraliza sua atenção e explicação no desenvolvimento cognitivo da criança, ressaltando a importância do ambiente.	O desenvolvimento humano como um processo que acontece a partir da interação entre as bases biológicas e a mediação da cultura.
Metáfora do iceberg.	Presença de uma mesma lógica cognitiva característica de cada fase do desenvolvimento.	Na relação da criança com a cultura que suas funções psicológicas se desenvolvem, ou seja, superam sua condição inata e biológica.
Cinco fases.	Quatro estágios.	O ser humano na presença de alguma deficiência, desenvolve o que chamou de mecanismos de compensação.



PSICANÁLISE

Estádios de desenvolvimento - Freud				
Estádio	Idade	Zona Erógena	Conflito	Consequências
Estádio Oral	0-18 meses	Boca	Desmame	Dependência, agressividade verbal, gosto pela discussão e tendência exagerada pela satisfação oral
Estádio Anal	18 meses – 3 anos	Ânus	Aprendizagem do controlo da defecação	Tendência para a crueldade, violência e rebeldia
Estado Fálico	3 – 6 anos	Órgãos genitais	Complexo de Édipo e Electra	Personalidade bipolar e falta de maturidade no plano afectivo
Estádio de Latência	6-11 anos	Centra-se no mundo físico e social e não no seu corpo	Não existe nenhum conflito	Não há fixação alguma
Estádio Genital	Após a puberdade	Órgãos genitais	Preocupação com o bem-estar sexual da pessoa amada	Capacidade de amar e cuidar e ultrapassagem da sexualidade auto-erótica



COGNITIVA

Estágios de Desenvolvimento do Piaget

Sensorimotor
(0-2 anos)



Entende o mundo através das sensações e ações

Pré-operatória
(2-7 anos)



Entende o mundo através da linguagem e imagens mentais

Operacional concreto
(7-11 anos)



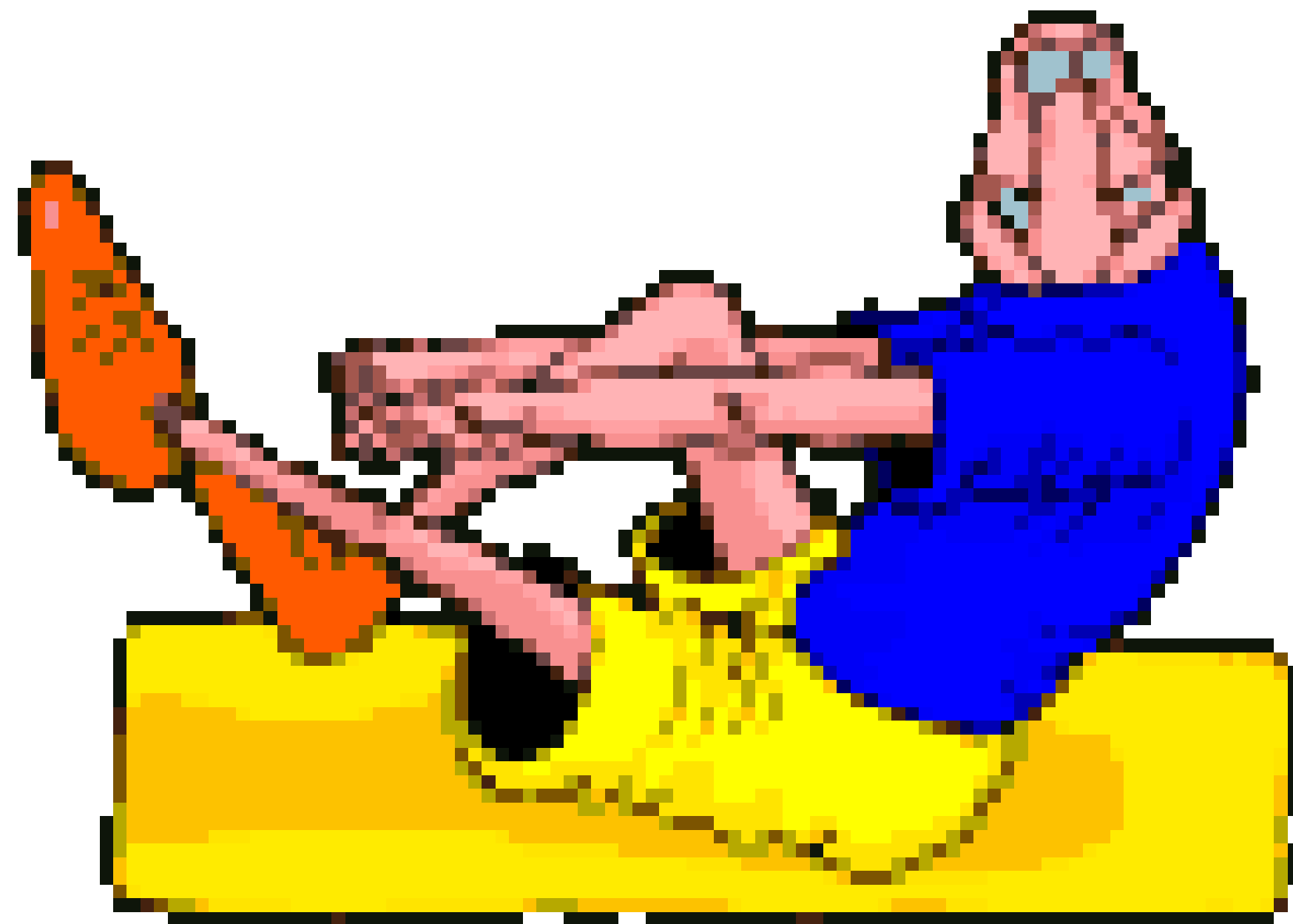
Entende o mundo através do pensamento lógico e categorias

Operacional formal
(11 anos ou +)



Entende o mundo através do pensamento hipotético e raciocínio científico

ATIVIDADE



ATIVIDADE

Em suas atividades como psicólogo, oferecendo assessoramento às famílias e instituições sobre o desenvolvimento infantil, você foi chamado a ministrar uma palestra em um curso de capacitação para funcionários e profissionais de uma instituição de atendimento a crianças com deficiências.



TAREFA

Sua tarefa é apresentar o desenvolvimento humano, destacando a complexidade e as diversas formas de compreensão teórica da Psicologia. Quais seriam os principais pontos que abordaria? De que modo você apresentaria as diferenças entre essas teorias? Quais são as influências dos aspectos inatos e socioambientais no desenvolvimento?



Unidade 1: Introdução às Teorias do Desenvolvimento Humano

Desenvolvimento Humano e Pesquisa



As diversas teorias existentes que visam compreender, descrever e explicar o desenvolvimento infantil são frutos de um longo processo de observação e investigação da infância. Neste aspecto, a pesquisa constitui-se como elemento fundamental para o desenvolvimento e a criação de uma teoria.

REFLITA

Você já se questionou sobre os impactos das mudanças sociais no desenvolvimento de uma criança? Com o crescente avanço tecnológico, cada vez mais as crianças são expostas a diversas ferramentas digitais, levando-nos a formular questões como essas. Tal tema vem sendo fonte de investigação de vários pesquisadores no Brasil e no mundo e é um exemplo da necessidade constante de se realizarem pesquisas científicas a partir das modificações sociais que impactam no desenvolvimento humano.



PESQUISA CIENTÍFICA

John Locke

Para Locke, a constituição humana era influenciada pelas circunstâncias sociais.

Jean Jacques Rousseau

Para Rousseau, o ser humano já nasce com suas próprias tendências de desenvolvimento, e tal processo só será interrompido mediante uma interferência social (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

MODELOS



Refere-se à forma de compreender o humano que reage a estímulos externos, sendo moldado pelas suas condições ambientais.



O ser humano é concebido como um organismo predeterminado ao desenvolvimento, cuja força preponderante advém do próprio indivíduo.

CONSTRUÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA

QUALITATIVA

QUANTITATIVA

MISTA



ETAPAS DA PESQUISA

1. Identificação de um problema - refere-se à identificação de uma questão que precisa ser investigada para comprovação científica.
2. Formulação de hipóteses a serem testadas pela pesquisa - algumas ideias quanto às conclusões de seu estudo.
3. Coleta de dados: processo em que as informações do estudo serão acessadas.



ETAPAS DA PESQUISA

4. Análise e organização dos dados - como serão organizadas as informações coletadas do estudo e o procedimento de análise.
5. Formulação de conclusões provisórias - em que há uma resposta referente à pergunta investigativa.
6. Divulgação dos resultados - publicações em artigos científicos em periódicos, livros, capítulos de livros, dissertações, teses e apresentações em congressos científicos.



METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

- Autorrelatos: são utilizados em situações em que é solicitada ao participante a elaboração de determinada narrativa (seja sobre si ou sobre outros fenômenos) oral ou pela escrita (PAPALIA; FELDMAN, 2013).
- Entrevista semiestruturada: caracterizada pela elaboração e organização de algumas perguntas prévias, mas que poderão ser contempladas por outras indagações ao longo da entrevista (ANDRADA, 2010).
- Entrevista estruturada: as perguntas são organizadas previamente e não há nenhuma mobilidade ou possibilidade de inserir outras perguntas durante a entrevista (ANDRADA, 2010).



METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

- Entrevista não estruturada: não há a organização de questões previamente à entrevista, sendo que as indagações surgem ao longo da entrevista (ANDRADA, 2010).
- Aplicação de questionários: é realizado um conjunto de questões com respostas que podem ser padronizadas (em que as alternativas já são criadas previamente) ou não padronizadas (em que a resposta é aberta para o participante responder o que quiser) (PAPALIA; FELDMAN, 2013).
- Observação naturalística: estuda-se a criança em seu ambiente real, cotidiano (PAPALIA; FELDMAN, 2013).
- Observação sistematizada: observam-se comportamentos da criança em um outro ambiente estruturado, como o laboratório (PAPALIA; FELDMAN, 2013).



MODELOS BÁSICOS DE PESQUISA

O estudo de caso - é aquele em que se tem, como participante, um único indivíduo, permitindo que o pesquisador alcance níveis mais profundos de análises a respeito do caso.

Os estudos etnográficos - dispõem-se a estudar uma determinada cultura e, geralmente, utiliza-se da técnica de observação naturalista para acessar as informações.



MODELOS BÁSICOS DE PESQUISA

Os estudos correlacionais - buscam estabelecer uma relação entre duas variáveis ou mais, permitindo o estudo da associação de vários fatores.

No estudo envolvendo experimentos - há um procedimento estruturado e controlado em que o pesquisador manipula e controla diversas variáveis.



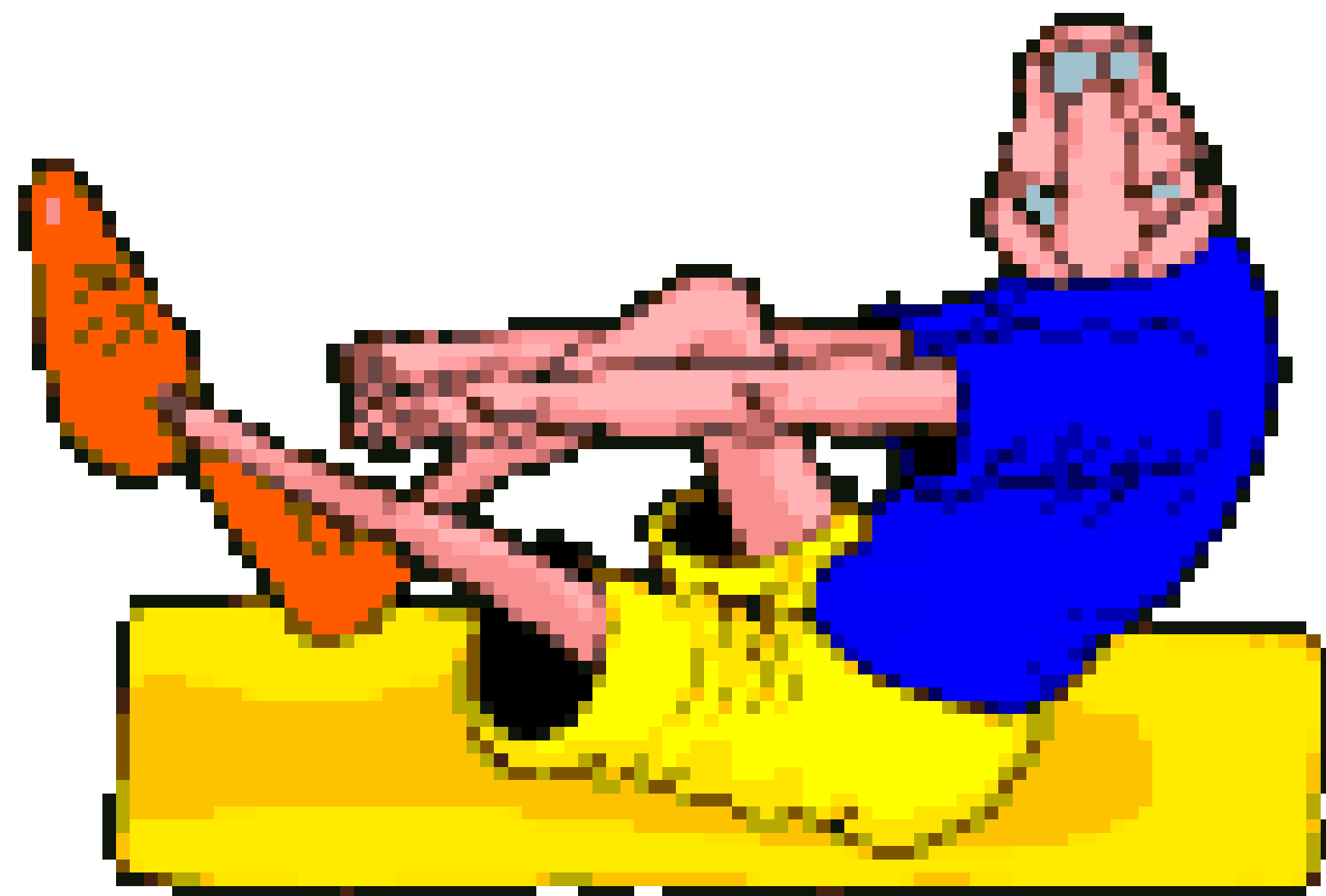
O PAPEL DA ÉTICA NA PESQUISA

Entre os inúmeros problemas envolvidos no processo de pesquisa, temos a necessidade de se pensar e considerar os **cuidados éticos na pesquisa com seres humanos**.

Na pesquisa com crianças, em especial, há padrões específicos para o seu desenvolvimento, contemplando princípios para evitar danos físicos ou psicológicos, tais como:

Explicar e solicitar a anuência da criança, o consentimento de seus pais ou responsável legal e o cuidado em verificar constantemente, ao longo do processo de pesquisa, qualquer risco que poderia prejudicar seu bem-estar (BEE, 2011).

ATIVIDADE



ATIVIDADE

Você decide fazer um curso de especialização na área. Para tanto, como requisito para sua formação como especialista, é necessário realizar uma pesquisa científica ao longo do curso. Em seu estudo você escolhe, como participantes, crianças autistas a fim de analisar o impacto de atividades lúdicas (como desenho, contação de histórias, jogos, etc.) no desenvolvimento cognitivo e afetivo.



TAREFA

Em relação aos cuidados éticos, quais seriam os principais aspectos a que você precisaria se atentar? E as formas de observação e registro das crianças, como deverão ser?



Unidade 1: Introdução às Teorias do Desenvolvimento Humano

Do nascimento à terceira infância



Unidade 1: Introdução às Teorias do Desenvolvimento Humano

Do nascimento à terceira infância

Como profissionais da psicologia, ao atuarmos com o desenvolvimento infantil, temos o dever de favorecer o pensar sobre ele, ressaltando suas características, complexidade e possibilidades de desenvolvimento.



PRIMEIRA INFÂNCIA

Neste primeiro momento da infância **(0 aos 3 anos)**, o **contexto social tem como representantes as figuras dos pais e familiares**, que se constituem como os principais atores do desenvolvimento da criança, a qual imitará e se apropriará dos valores, comportamentos e atitudes que a rodeiam (BEE, 2011).

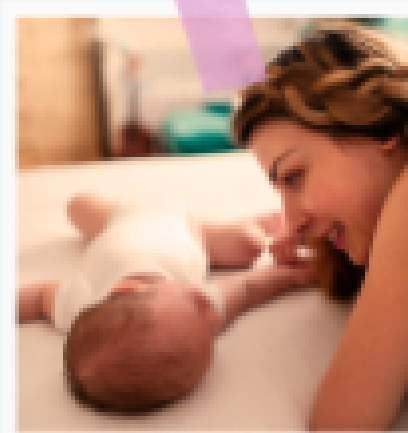




O **período gestacional** tem, em média, **40 semanas**, podendo ser prorrogado por mais algum tempo. Uma gestação sem intercorrências termina com o nascimento do bebê em um processo chamado **parto**.



Após o processo de nascimento, o intervalo de tempo que **vai deste até quatro semanas de vida** é conhecido como **período neonatal**, referindo-se à adaptação do bebê à vida fora do útero materno.



PRIMEIROS ANOS

Após essas primeiras semanas de vida, o bebê se desenvolve rapidamente. **Ao longo dos primeiros anos, a criança cresce física e cognitivamente em maior intensidade** se comparado a qualquer outro período de vida (PAPALIA; FELDMAN, 2013).



TRÊS ANOS

Nos primeiros três anos, muitas são as **modificações motoras, sensoriais e afetivas que acontecem na criança**. É nesta fase que a criança desenvolve o controle muscular para sustentação do corpo, aprende a andar e a se comunicar com o mundo. Outro avanço extremamente significativo é o **desenvolvimento da linguagem**.

DESENVOLVIMENTO DA FALA DA CRIANÇA

TEMPO DE VIDA	CARACTERÍSTICA DA FALA
Nascimento até 6 semanas de vida.	O bebê se expressa pelo choro e movimentos arbitrários do corpo.
6 a 12 semanas de vida.	O bebê já é capaz de balbuciar e expressar sorrisos, começando a responder e interagir com os estímulos do ambiente.
5 a 6 meses.	O bebê é capaz de reconhecer alguns sons que ouve frequentemente.
6 a 10 meses.	O bebê consegue balbuciar algumas consoantes e vogais ("dá", "pá").
10 a 12 meses.	O bebê utiliza gestos para se comunicar, imita alguns sons e reproduz alguns gestos sociais (como mandar beijo, dar "tchau").
12 a 14 meses.	A criança já é capaz de falar suas primeiras palavras, ainda que de modo isolado ("água", "mamãe", etc.).
16 a 24 meses.	A criança aprende a formular frases, amplia sua comunicação gestual, utiliza verbos e adjetivos.
3 anos.	A criança já é capaz de falar com maior fluidez e compreender tudo o que lhe é dito, podendo cometer alguns pequenos erros na construção da frase.

Reflita

Uma questão bastante discutida com relação ao desenvolvimento da linguagem é se ela é aprendida nas relações e interações sociais que a criança participa ou se é algo inato relacionado ao desenvolvimento biológico.

O que você pensa sobre isso?



DESENVOLVIMENTO DE DUAS HABILIDADES

Capacidade de perceber os objetos

Com essa capacidade a criança descobre que os objetos têm sua própria existência, seu próprio movimento e efeito.

Noção de permanência do objeto

A criança passa a compreender que, mesmo fora seu campo de visão, o objeto ainda existe (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

EXEMPLIFICANDO

A história de Albert Einstein, conhecido como um dos mais importantes cientistas do século XX, é um bom exemplo, pois com três anos de idade apresentava sérias dificuldades com a fala.



SEGUNDA INFÂNCIA



SEGUNDA INFÂNCIA

- 3 aos 6 anos.
- Ampliam-se, de modo significativo, suas interações sociais.
- Interação com outras crianças e adultos passam a ter um papel de extrema importância nesta fase do desenvolvimento.



O DESENVOLVIMENTO DA COGNIÇÃO

- O desenvolvimento da **memória**, em que a criança já é capaz de lembrar os eventos que aconteceram.
- O desenvolvimento significativo de seu **pensamento sobre o mundo**, período caracterizado pelas fases do “por quê?”



Linguagem

A linguagem já está bem desenvolvida e sua capacidade de se apropriar de palavras novas é muito maior. A criança passa a compreender ironias da fala, contradições de discurso e fazer comparações (PAPALIA; FELDMAN, 2013).



Habilidades motoras

O desenvolvimento de habilidades motoras finas, como pegar e manusear objetos pequenos, além de desenhar e se vestir. A definição da preferência por usar a mão esquerda ou direita (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

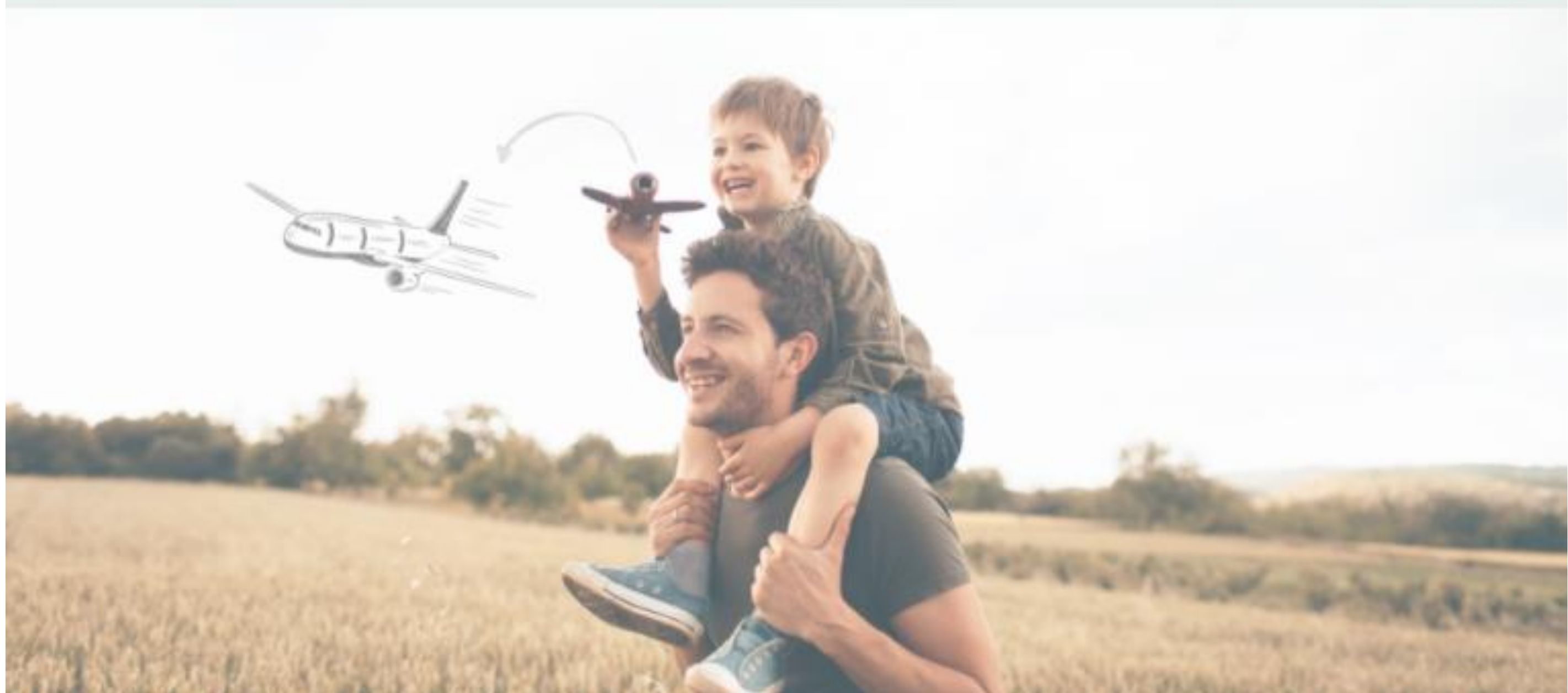


Características físicas

Ativa fisicamente, tendo em vista que seu período de sono é menor e suas habilidades motoras, como correr, saltar e pular, são amplamente desenvolvidas.



TERCEIRA INFÂNCIA



Nesta fase, é comum que as crianças questionem, reflitam e se posicionem diante das diferenças que vivenciam entre si, por exemplo, em relação à cor da pele, ao nível socioeconômico, à etnia, entre outros parâmetros de distinção de nossa sociedade.

TERCEIRA INFÂNCIA

- O intervalo dos 6 aos 11 anos de idade.
- O desenvolvimento físico ocorre mais lentamente.
- Ampliam-se mais os vínculos e interações sociais da criança, que passa a participar com mais frequência de atividades de lazer e esportes.
- Enfrentar uma série de situações no ambiente escolar que a farão sentir medo, insegurança, felicidade, tristeza, colocando em constante desafio seu desenvolvimento cognitivo e emocional.



TERCEIRA INFÂNCIA

Apesar dos padrões aprendidos e discutidos do desenvolvimento infantil, é importante ter a clareza de que **cada criança é única e que se desenvolverá de acordo com suas oportunidades e possibilidades sociais, culturais, afetivas e individuais.**

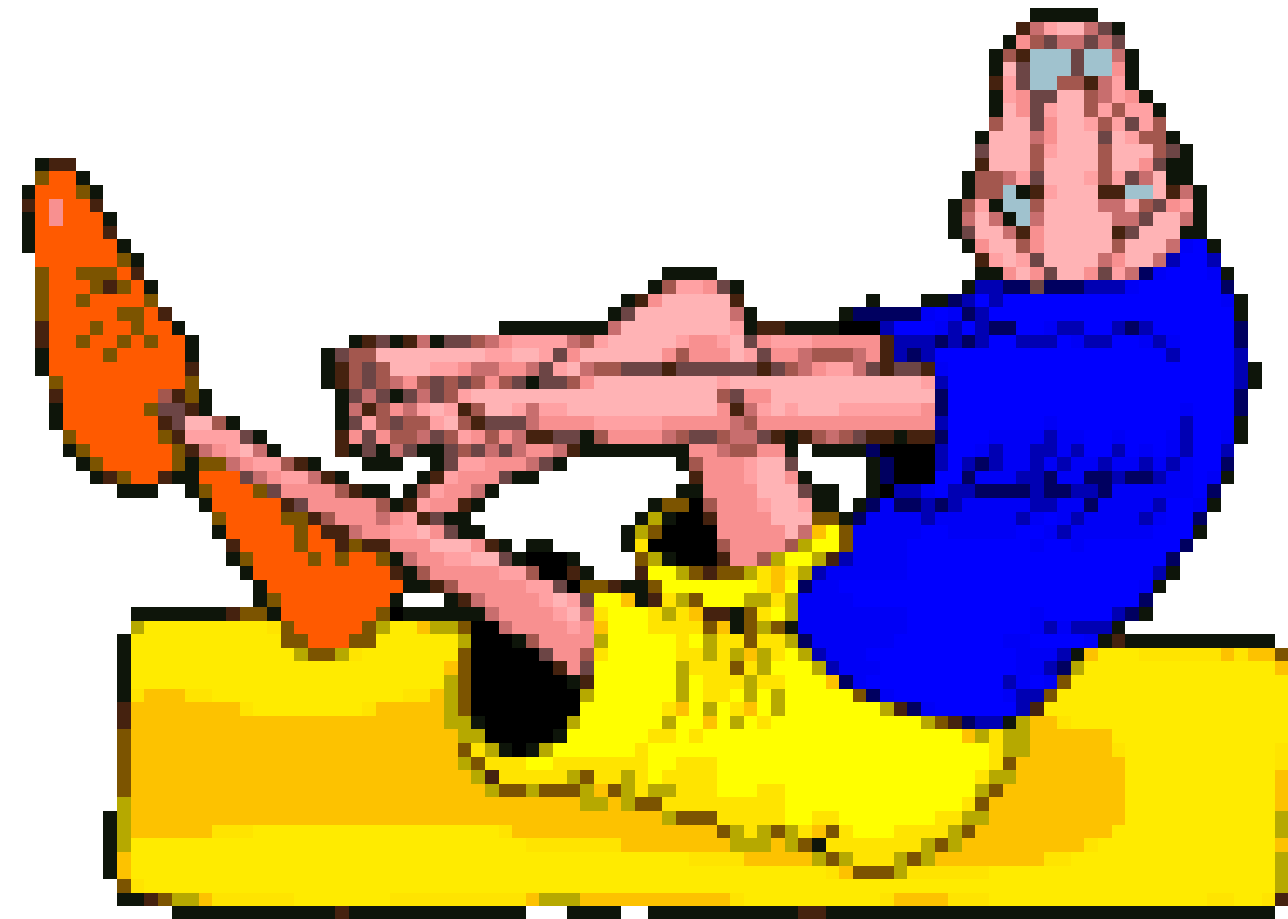


Reflita

Você já parou para pensar como ocorre o desenvolvimento de crianças que vivem em situações de risco e vulnerabilidade? Quais são os impactos para o seu desenvolvimento?



ATIVIDADE



ATIVIDADE

Você, enquanto psicólogo, oferece assessoramento a famílias e instituições sobre o desenvolvimento infantil. Por conta disso, uma escola particular, que recebe crianças de 4 meses de vida até 11 anos de idade, convida-o para oferecer uma palestra aos educadores sobre o desenvolvimento infantil na primeira, segunda e terceira infância. Em sua reunião com a coordenadora pedagógica, ela relata certa dificuldade com os educadores responsáveis pelas crianças, que, em sua maioria, apresentam um conhecimento limitado sobre o desenvolvimento infantil, expressando constantemente a concepção de educação infantil como espaço de cuidado e não de aprendizado e desenvolvimento.



ATIVIDADE

Ela relata, ainda, a prática constante dos educadores em utilizar desenhos e filmes infantis como forma de entreter as crianças, o que, em sua concepção, não seria o melhor caminho para potencializar o desenvolvimento desses alunos. Portanto, a solicitação da coordenadora é no sentido de oferecer uma formação a esses educadores, a fim de ampliar o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, de modo que se reflita na prática profissional.



TAREFA

O que você diria a esses educadores? O que caracterizaria as diferentes fases do desenvolvimento infantil? De que modo eles poderiam trabalhar com as crianças nas diferentes faixas etárias?



DESENVOLVIMENTO HUMANO I

Unidade 2 – A perspectiva da epistemologia genética de Jean Piaget



Unidade 2 – A perspectiva da epistemologia genética de Jean Piaget

Seção 2.1 – Principais conceitos piagetianos

Seção 2.2 – Etapas do desenvolvimento na teoria piagetiana

Seção 2.3 – A representação e o jogo na perspectiva de Jean Piaget



Unidade 2 – A perspectiva da epistemologia genética de Jean Piaget

Principais conceitos piagetianos



PIAGET

Nasceu no dia 9 de agosto de 1896 em uma cidade pequena na Suíça, chamada **Neuchâtel**.



CONTRIBUIÇÕES DA MÃE E DO PAI



Em sua autobiografia, Piaget (1980) define sua mãe como uma mulher inteligente e enérgica, dotada de um temperamento difícil, tornando a vida de sua família um tanto conturbada. Sua mãe apresentava uma saúde mental fragilizada, o que, segundo Piaget, influenciou-o em seu **interesse pela Psicologia**.

Com a relação ao seu pai, Piaget o define como uma figura de extrema importância para sua formação acadêmica e científica e que o ensinou, entre muitas outras coisas, o valor do **trabalho científico sistematizado** (PIAGET, 1980).



INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E FASE ADULTA



A infância de Piaget foi marcada pelo acompanhamento dos trabalhos científicos de seu pai e de intensos e precoces estudos.



Aos sete anos de idade, Piaget já apresentava interesse por temas como: **mecânica, pássaros, fósseis e conchas do mar.**



Com dez anos, Piaget começou a centralizar seus estudos na biologia, em especial, no **desenvolvimento de moluscos**. Este seu interesse rendeu suas primeiras publicações científicas e foi tema de sua tese de doutorado em sua vida adulta (PIAGET, 1980).



Fonte: <https://goo.gl/5zWxod>. Acesso em: 28 nov. 2018.

10 - 20
ANOS

No período de dez a vinte anos de idade, Piaget passou por alguns momentos difíceis, os quais estavam associados tanto à sua **condição familiar** quanto a suas **inquietações intelectuais**. Nesse período, a filosofia passou a ocupar o lugar central em seus estudos (PIAGET, 1980).



Fonte: <https://goo.gl/5zWxod>. Acesso em: 28 nov. 2018.

INTERESSE PELO DESENVOLVIMENTO PSICOGENÉTICO

Da união entre a biologia e filosofia, Piaget dedicou grande parte de sua vida à explicação biológica da origem do conhecimento da criança.



Nesse sentido, o grande interesse de Piaget voltou-se ao desenvolvimento psicogenético, que se refere à **origem do conhecimento, na criança, em diversas fases de seu desenvolvimento** (PIAGET, 1980).

A teoria de Piaget ficou conhecida como uma **epistemologia genética**, termo este que apresenta o seguinte significado:

EPISTEMOLOGIA

Refere-se ao estudo do conhecimento.

GENÉTICA

Refere-se à origem, à hereditariedade.

Portanto, a teoria de Piaget é considerada uma epistemologia genética ao propor estudar a raiz genética do conhecimento, ou seja, a origem do conhecimento na criança (PIAGET, 1980).

As fases do desenvolvimento cognitivo constituem-se como algo universal,

DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA NA CRIANÇA

1918

Em 1918, após concluir a graduação em Ciências Naturais e o doutorado com tese sobre moluscos de Valais, Piaget foi para Zurich com o objetivo de trabalhar em um **laboratório de Psicologia** (PIAGET, 1980).

1919

Em 1919, Piaget foi a Paris e passou dois anos na Sorbonne. Neste tempo, trabalhou em um laboratório no qual era responsável pela aplicação de alguns **testes de raciocínio em crianças pequenas**. Essa experiência possibilitou a Piaget que encontrasse seu grande interesse de pesquisa, que é o desenvolvimento da inteligência na criança.



Fonte: <https://goo.gl/72wJXs>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Desde suas primeiras entrevistas com as crianças, Piaget compreendeu que o diálogo se mostrava mais efetivo para a compreensão do desenvolvimento da inteligência. Nesse sentido, começou a fazer experimentos com as crianças por meio de **perguntas**.

A partir dessa experiência, Piaget desenvolveu seu próprio método de investigação científica, o qual era pautado na **observação e realização de questionamentos realizados às crianças**, visando investigar a origem do desenvolvimento da cognição (PALANGANA, 1998).

Outro contexto relevante para os avanços dos estudos de Piaget foi o nascimento de seus três filhos que, além de serem **fonte de afeto**, também colaboraram com a **ampliação de sua compreensão sobre o universo infantil**.



Fonte: <https://goo.gl/cdjC8>. Acesso em: 28 nov. 2018.

1955-1965

Piaget trabalhou na Universidade de Genebra, na qual foi professor de história do pensamento científico e diretor-assistente. Mais tarde, atuou como codiretor do Instituto Jean-Jacques Rousseau e diretor do Departamento Internacional da Educação da mesma instituição (PIAGET, 1980).



OBRA DE PIAGET

A obra de Piaget é voltada especificamente para compreender o **processo de desenvolvimento do pensamento da criança** e é marcada por dois momentos importantes.

1º MOMENTO

Importância do **social** no desenvolvimento do pensamento.

2º MOMENTO

Estudos psicogenéticos, nos quais se encontra o papel da **maturação biológica** no desenvolvimento da estrutura



Nesse sentido, é possível perceber que o autor enfatiza o **papel do amadurecimento biológico no desenvolvimento infantil**, não se detendo à explicação de que forma o social interfere no desenvolvimento e nas capacidades da inteligência humana (LA TAILLE, 1992).

Para Piaget, no processo de interação da criança com seu meio social, o organismo humano depara-se com diversas situações que favorecem seu desequilíbrio, sendo necessário que a criança desenvolva **mecanismos de adaptação** à realidade circundante (PALANGANA, 1998).



MECANISMOS DE ADAPTAÇÃO

É por meio do mecanismo de adaptação a novas e diferentes circunstância que as mudanças nas estruturas ou esquemas mentais são possíveis. A função adaptativa é constituída por dois processos distintos e complementares:

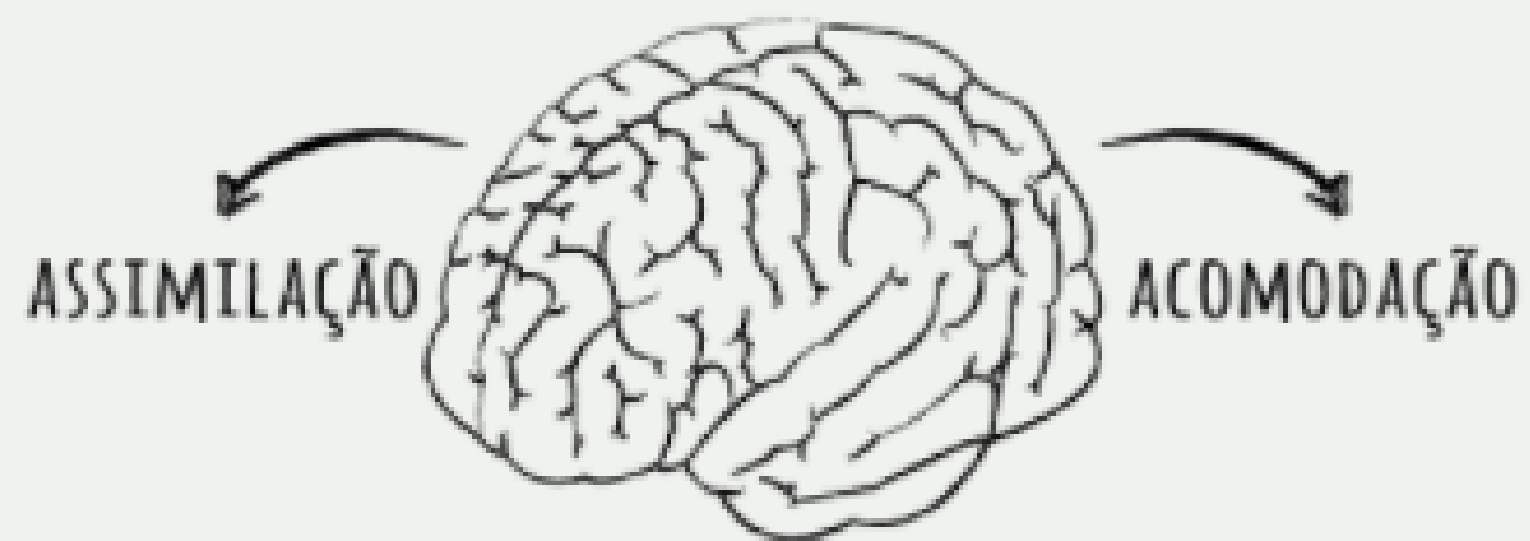
ASSIMILAÇÃO

Refere-se à incorporação de novas experiências ou informações à estrutura mental, sem, contudo, alterar a estrutura cognitiva.

ACOMODAÇÃO

É responsável pela reorganização das estruturas cognitivas.





O organismo vive em um **processo de desequilíbrios e o estabelecimento de novos equilíbrios**, ocorrendo a construção e consolidação do desenvolvimento humano de modo progressivo e contínuo.

Para terminar, vale ressaltar que, na concepção de Piaget, em função do desenvolvimento cognitivo, **o sujeito é capaz de construir sua própria lógica de pensamento**, questionando a realidade e as diversas imposições sob as quais vive, possibilitando o desenvolvimento da autonomia (LA TAILLE, 1992).



Unidade 2 – A perspectiva da epistemologia genética de Jean Piaget

Etapas do desenvolvimento na teoria piagetiana



Como os homens constroem o conhecimento?

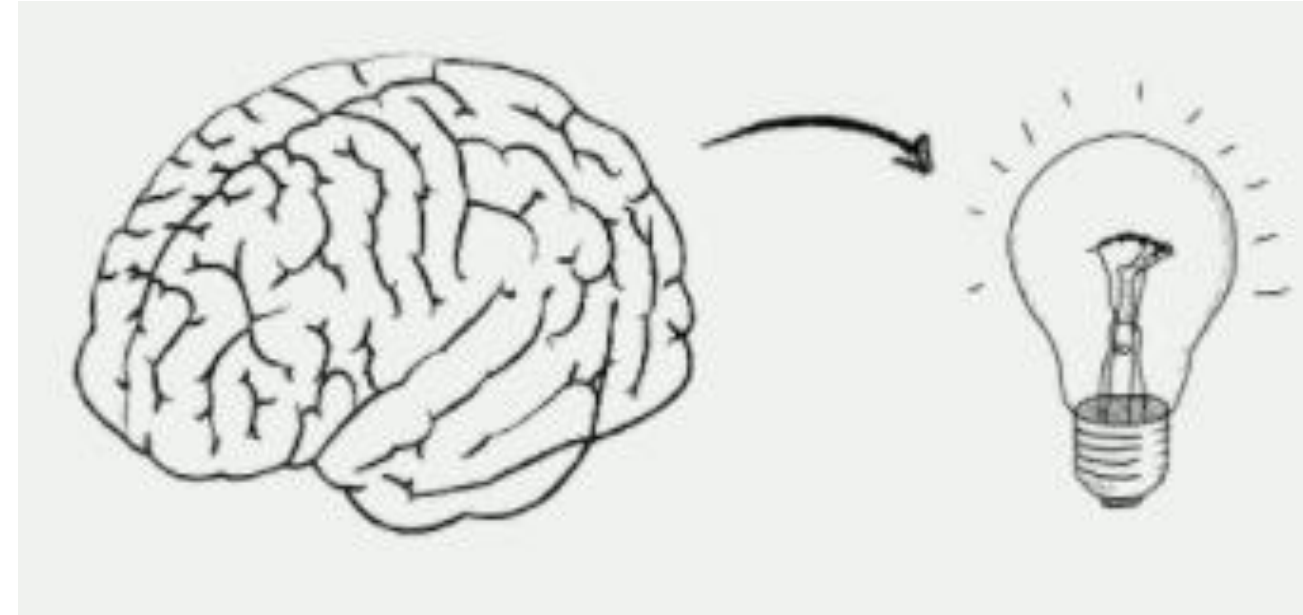
Para Piaget (2003), **o conhecimento não é uma cópia da realidade**, isto é, conhecer um **objeto** ou um acontecimento não é simplesmente olhar para ele e realizar uma cópia mental. Para conhecê-lo, é necessário agir sobre ele, transformando-o de forma que se possa compreender o modo como ele é construído e qual é sua funcionalidade.



Como os homens constroem o conhecimento?

Nesse sentido, Piaget constatou que **o modo como o sujeito conhece a realidade se modifica ao longo do desenvolvimento humano**. Para chegar a essa conclusão, Piaget utilizou em suas pesquisas crianças de diferentes faixas-etárias.





Vale acrescentar que o pesquisador utilizava crianças para seus testes, pois baseava-se numa **epistemológica genética**, que buscava compreender a origem e o desenvolvimento da inteligência.



Dessa forma, como o nascimento da inteligência está na infância, os estudos de Piaget foram centralizados, em especial, nessa fase, buscando demonstrar sua evolução ao longo do desenvolvimento humano.



DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

SALTOS

Os saltos se justificam pelas **revoluções no modo como a criança acessa e conhece o mundo**, caracterizando-se como mudanças bastante significativas que ampliam as possibilidades da criança significar o mundo e agir sobre ele (PIAGET, 2003).



DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

RUPTURAS

As rupturas caracterizam-se pela **superação das dificuldades e limitações em relação ao desenvolvimento cognitivo das idades anteriores**, passando a desenvolver novas habilidades e recursos de adaptação ao mundo (PIAGET, 2003).



ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO

ESTÁGIO SENSORIO MOTOR

Este estágio caracteriza o desenvolvimento da criança desde seu **nascimento até, aproximadamente, 24 meses de idade**. Além disso, é representado pela inteligência prática, uma vez que a criança conhece o mundo por sua **percepção**, que significa apreender o mundo pelos órgãos sensoriais e pela **ação**. Por isso, este estágio é chamado de “sensório”.



ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO

ESTÁGIO PRÉ-OPERATÓRIO

Este estágio caracteriza o desenvolvimento da criança de **2 a 7 anos de idade**.

No início desse estágio, há o desenvolvimento da linguagem, a qual permite que a criança conheça o mundo não somente por suas percepções e ações (característica da fase anterior), mas também por meio das **representações** (LA TAILLE, 2003).. Em síntese, esta é a fase em que a criança começa a brincar de “faz de conta”.



ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO

ESTÁGIO OPERATÓRIO-CONCRETO

Este estágio caracteriza o desenvolvimento da criança de **7 a 12 anos de idade**. Nesse estágio, surgem as primeiras operações concretas, devido ao fato de existirem em função de alguma relação concreta que a criança estabelece (LA TAILLE, 2003). No estágio operatório-concreto, a criança faz uso das representações por meio de **objetos concretos** que lhe façam pensar sobre determinado objeto, problema ou situação abstrata.



ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO

ESTÁGIO OPERATÓRIO-FORMAL

O quarto estágio é caracterizado pelas **operações formais ou hipotético-dedutivas**, em que a criança já é capaz de raciocinar com hipóteses, sem precisar de objetos concretos para disparar a reflexão acerca de uma determinada situação ou problema (como era característico da fase anterior). Portanto, no operatório-formal, a criança não precisa mais do material concreto para desenvolver seu pensamento, sendo que o grau de abstração do seu pensamento é muito maior nesse estágio.



RELAÇÃO SUJEITO-OBJETO

A construção do conhecimento acontece por meio da **relação sujeito-objeto**, isto é, no processo de desenvolvimento do conhecimento, é necessária a criação de situação em que a criança execute operações simples e complexas sobre o objeto (PÁDUA, 2009).



Unidade 2 – A perspectiva da epistemologia genética de Jean Piaget

A representação e o jogo na perspectiva de Jean Piaget



CONCEPÇÕES RELACIONADAS AO BRINCAR

Ao pensar na infância, uma das principais características associadas a esse período da vida é o **brincar**, por meio do qual a criança conhece os objetos, apropria-se dos papéis sociais e amplia seu pensamento.



CONCEPÇÕES RELACIONADAS AO BRINCAR

Ao brincar, a **criança volta totalmente a atenção para a atividade realizada**, elaborando questionamentos e situações criativas que demonstram seu envolvimento e a importância desse tipo de atividade (NEGRINE, 1994).



CONCEPÇÕES RELACIONADAS AO BRINCAR

O **BRINCAR** como algo sem importância e que tem como utilidade o simples “passar do tempo”.

No contexto escolar, essa concepção também é frequente e várias são as **falas que expressam a polarização entre o brincar e a aprendizagem.**



CONCEPÇÕES RELACIONADAS AO BRINCAR

Neste sentido, a **teoria de Piaget** traz uma **importante contribuição** ao afirmar que o brincar possui uma relação de interdependência com o desenvolvimento humano e os processos de aprendizagem.



CONCEPÇÕES RELACIONADAS AO BRINCAR

As formas de brincar, segundo o pesquisador, encontram-se extremamente relacionadas aos **estágios de desenvolvimento da inteligência**, sendo que quanto maior a complexidade cognitiva da criança, mais complexas serão suas brincadeiras.



O PAPEL DO JOGO E DA IMITAÇÃO



Na imitação, evidencia-se o processo de **acomodação**, em que novas estruturas cognitivas são desenvolvidas.



No jogo, evidencia-se o processo de **assimilação**, visto que a criança associa um novo elemento a algo que já conhece.



TRÊS TIPOS DE JOGOS

EXERCÍCIO

O **jogo de exercício** aparece no primeiro período do desenvolvimento da criança, **voltado à atividade sensório-motora**. A motivação, relacionada a este tipo de jogo, volta-se para o prazer funcional ou produzido pela tomada de consciência de sua nova habilidade.



TRÊS TIPOS DE JOGOS

SIMBÓLICO

O jogo simbólico aparece no **final dos dois anos de idade**, com o surgimento da função simbólica (representação de um objeto ausente). Neste jogo, a criança finge ser outra pessoa, atribui novas funções a objetos ou imagina-se em alguma situação.



TRÊS TIPOS DE JOGOS

REGRA

O jogo de regra aparece a **partir dos 7 anos de idade**, quando a criança supera seu pensamento egocêntrico e consegue submeter-se a regras. É neste tipo de jogo que a criança começa a se adaptar com relação às regras e aos valores da sociedade.



O DESENHO EM PIAGET

Segundo Piaget (1976 apud BOMBONATO; FARAGO, 2016), as crianças, ao longo de seu desenvolvimento, perpassam por **cinco fases na construção do desenho**, as quais se encontram relacionadas ao seu desenvolvimento intelectual.



FASES DA CONSTRUÇÃO DO DESENHO



Clique nos números para conhecer as fases.



1

Garatuja

2

Pré-esquematismo

3

Esquematismo

4

Realismo

5

Pseudo-naturalismo

0 DESENHO EM PIAGET

GARATUJA

A garatuja remete ao ato da criança desenhar por prazer. Os rabiscos predominam e a figura humana, assim como as cores, é pouco explorada.



O DESENHO EM PIAGET

PRÉ-ESQUEMATISMO

O pré-esquematismo refere-se à capacidade da criança de traçar riscos mais definidos e buscar desenhar o corpo humano.



O DESENHO EM PIAGET

ESQUEMATISMO

O esquematismo refere-se à utilização da linha do caderno como base para facilitar a escrita da criança e a realização de traços. Além disso, a criança já conhece a relação cor-objeto.



O DESENHO EM PIAGET

REALISMO

O realismo refere-se à descoberta da relação entre figura e fundo, além da noção de diferenças de gênero.



O DESENHO EM PIAGET

PSEUDO-NATURALISMO

O pseudo-naturalismo refere-se à presença de aspectos realistas do objeto, apresentando profundidade e aspectos mais subjetivos.



O DESENHO EM PIAGET

Para Piaget (1994), nas atividades de desenhos, assim como nos jogos e na imitação, além do desenvolvimento cognitivo, outro fator importante é a **moralidade**, a qual é objetivada e desenvolvida por meio de atividades lúdicas e de interesse da criança.



O DESENVOLVIMENTO DA MORALIDADE

Os valores morais, segundo Piaget, são construídos na **interação do sujeito com seus diversos contextos sociais**, sendo que é por meio da relação com o outro, em especial com o adulto, que a criança constrói seus valores, seus princípios e suas normas morais.



O DESENVOLVIMENTO DA MORALIDADE

ANOMIA

A primeira fase refere-se à anomia, na qual **a moral ainda não se encontra presente na criança**, sendo que, nesta fase, muitas normas são determinadas por suas necessidades básicas de sobrevivência. Portanto, a criança ainda não possui uma consciência sobre o que é certo e errado, correto ou incorreto.



O DESENVOLVIMENTO DA MORALIDADE

HETERONOMIA

A segunda fase refere-se à heteronomia, na qual **a criança começa a se apropriar dos valores morais**, mas que, muitas vezes, se encontram vinculados a uma figura de autoridade.



O DESENVOLVIMENTO DA MORALIDADE

AUTONOMIA

A terceira e última fase refere-se à autonomia, na qual há a legitimação das regras e **os valores morais regem o comportamento da criança**, não necessitando de uma figura de autoridade.

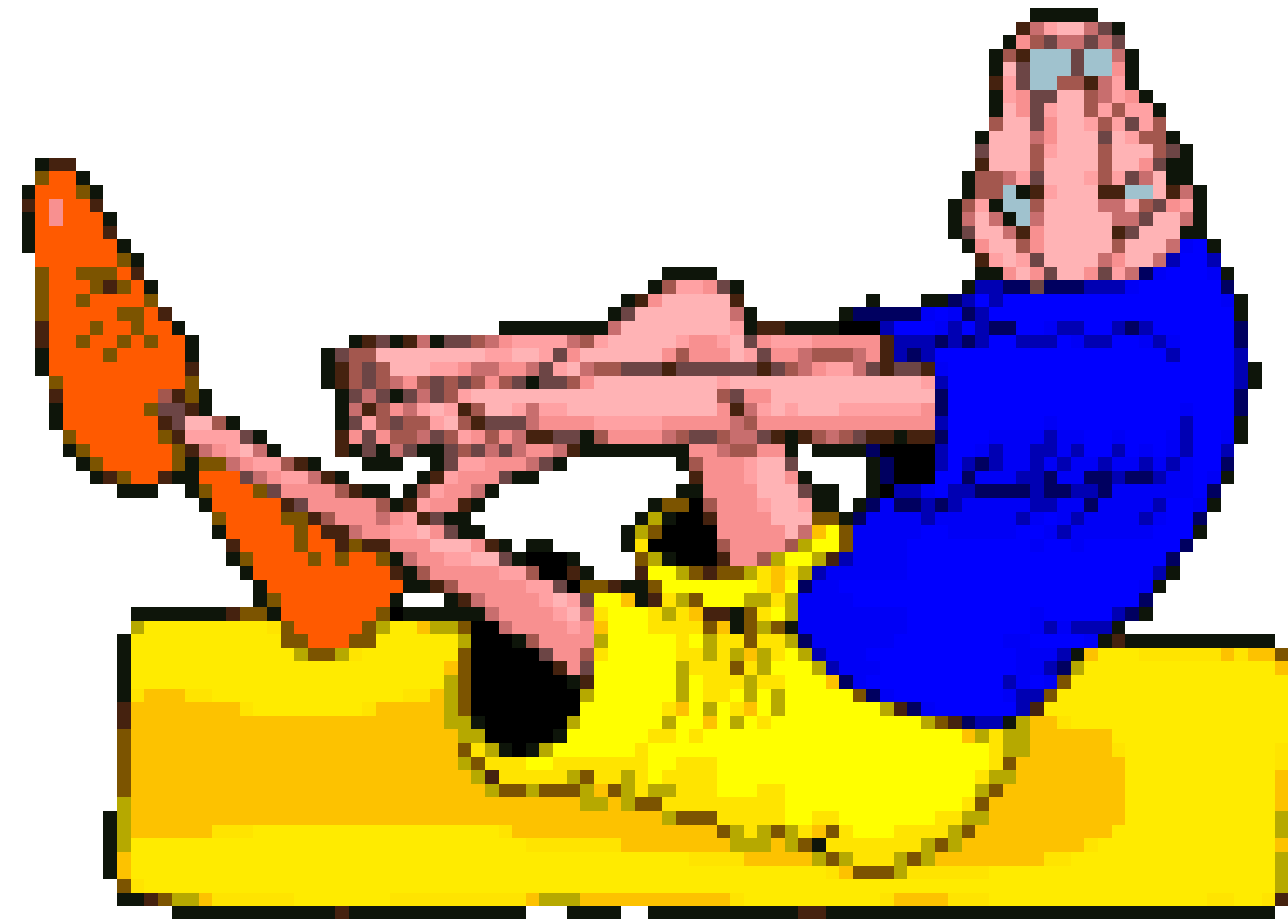


ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Na atuação do psicólogo com as crianças, independentemente da abordagem teórica, utilizam-se **recursos lúdicos** para interagir e conduzir o processo terapêutico. Portanto, caso você escolha trabalhar com crianças, terá de sempre pensar nas necessidades e nos interesses da infância.



ATIVIDADE



ATIVIDADE

Retomemos nosso contexto de aprendizagem em que você atua como psicólogo em uma escola de Educação Infantil e uma de suas funções é participar de reuniões com professores e monitores, oferecendo formação complementar a estes profissionais. Nesses encontros, você observa que são recorrentes os questionamentos sobre até que fase é normal colocar objetos na boca, como ocorre o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, entre outros aspectos do desenvolvimento infantil a que esses profissionais se deparam cotidianamente durante o convívio com as crianças.



ATIVIDADE

Portanto, você percebe o grande interesse por parte dos monitores e educadores em compreender o desenvolvimento infantil.

1. Com base nos postulados da teoria de Piaget, o que você diria a esses professores e monitores sobre os estágios de desenvolvimento infantil?
2. De que forma eles podem trabalhar com os principais aspectos de cada fase desse desenvolvimento?
3. Qual a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança?
4. Quais os tipos de atividades mais favoráveis a cada fase de desenvolvimento da criança?



DESENVOLVIMENTO HUMANO I

Unidade 3 – A perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky

TEORÍA SOCIOCULTURAL DE LEV VYGOTSKY



Lev Vigotski (1896-1934)

- Nasceu em Orsha, na antiga União Soviética.
- Família judaica.
- Boa condição financeira.
- Oito irmãos.
- Interesse e gosto peculiar pela Literatura.
- Estudo sobre a arte relacionada com a Psicologia, publicado em seu livro *Psicologia da Arte*, em 1925.
- Ensino de Psicologia em universidades, com foco em crianças com deficiência.



TEORÍA SOCIOCULTURAL DE LEV VYGOTSKY



Lev Vigotski (1896-1934)

Seu maior interesse era em saber como se dava o desenvolvimento humano frente a alguma deficiência, seja de natureza física ou cognitiva.

Vigotski morreu em 1934, com apenas 37 anos.



A busca por uma nova Psicologia

Vigotski (2006) começa a pensar em sua teoria a partir da crítica com relação às teorias existentes no início do século XX. Nesta época, existiam duas importantes correntes psicológicas:

REFLEXIOLOGIA

Objeto de investigação:
comportamento reflexiológico.

PSICANÁLISE

Objeto de investigação:
inconsciente.



A busca por uma nova Psicologia

Fundamentos filosóficos de Karl Marx - permitindo pensar o mundo e os fenômenos a partir de uma nova perspectiva, compreendendo o homem constituído historicamente.

Conceito de materialismo dialético, o qual pressupõe estudar/ compreender determinado fenômeno sempre em movimento, sofrendo os impactos e transformações de nosso contexto histórico.



A busca por uma nova Psicologia

O psiquismo humano se constitui a partir das possibilidades concretas de desenvolvimento disponíveis ao sujeito (por isso o termo materialismo) e dialético, que significa apreender determinado fenômeno sempre em movimento, acessando suas contradições e relações interdependentes.



EXEMPLO

Uma pesquisa sobre problemas de aprendizagem, quando pautada pelo princípio teórico-metodológico do materialismo dialético, deverá investigar todas as condições em que o processo de ensino-aprendizagem é estabelecido, como as condições e os recursos da escola; o modo como o professor percebe o aluno; o sentido com o qual a escola se configura para o aluno; entre muitos outros aspectos que visem analisar todas as influências que constituem determinado problema.



A perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: principais conceitos e pressupostos

O psiquismo humano é constituído nas relações históricas e culturais nas quais o sujeito está inserido (PRESTES, 2010).

O sujeito nasce, é dotado de funções psicológicas elementares, como atenção, memória, pensamento, emoção, percepção, imaginação, etc. As funções elementares são inatas ao sujeito.



A perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: principais conceitos e pressupostos

Ao longo do desenvolvimento humano, o sujeito interage e participa de contextos sociais, apropriando-se de conhecimentos, crenças e valores que permitem que as funções psicológicas elementares desenvolvam características superiores.



EXEMPLO



Emoção – Cólica intestinal

A perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: principais conceitos e pressupostos

As funções psicológicas superiores serão desenvolvidas a partir de um contexto rico em estímulos e conhecimentos.

A Psicologia Histórico-Cultural é bastante utilizada, uma vez que oferece subsídios para compreender o desenvolvimento da criança a partir de seu contexto social.



A perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: principais conceitos e pressupostos

Para Vigotski (2010), o social é fonte de desenvolvimento, no que se refere ao fato de o contexto histórico e cultural, no qual o sujeito está inserido, oferecer a ele recursos e subsídios para se desenvolver de modo singular e único.

Contribuições de Vigotski

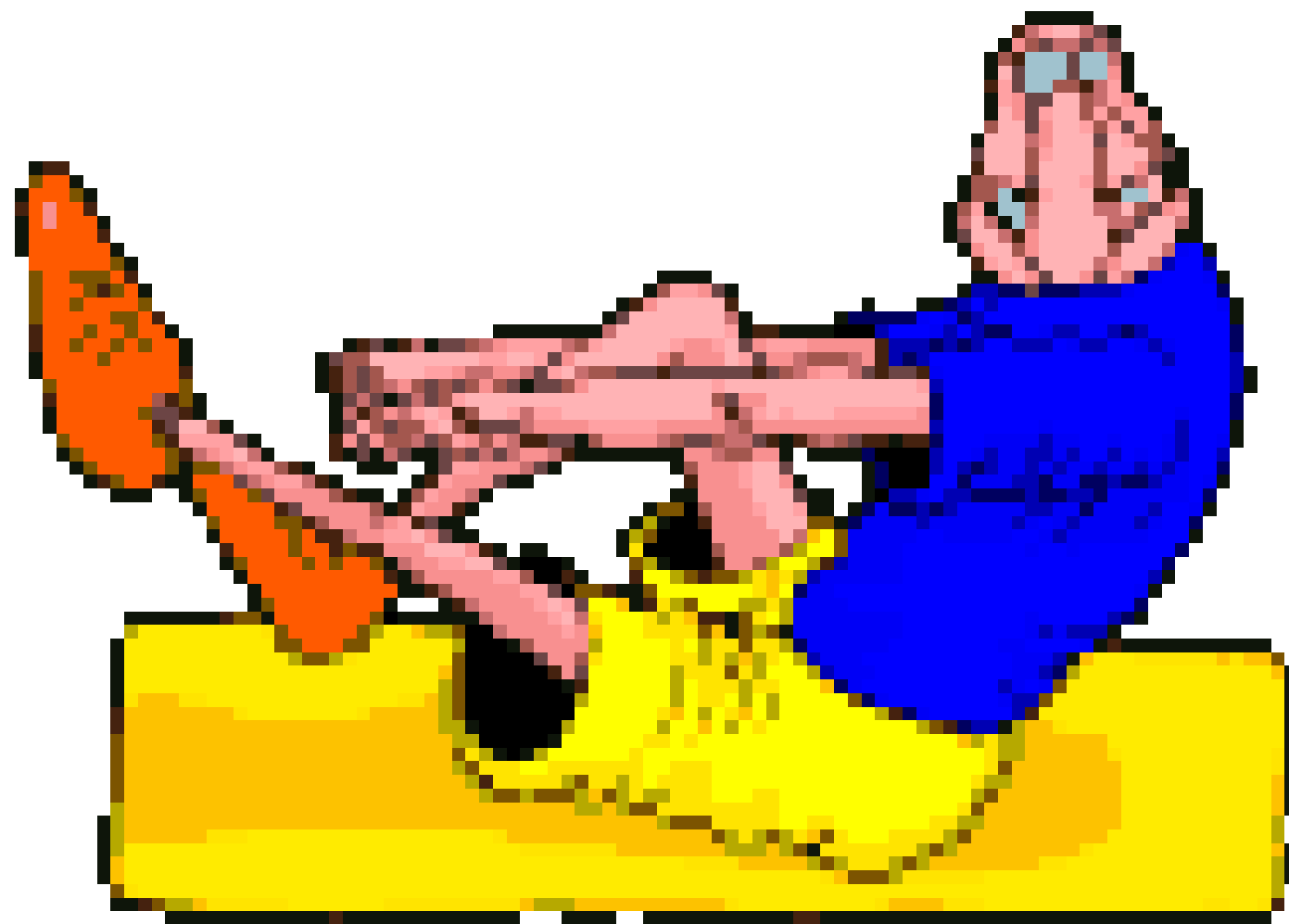
Do
desenvolvimento
humano

Das funções
psicológicas
superiores

Do papel da
cultura na
constituição do
sujeito



ATIVIDADE



ATIVIDADE

Um dos cenários de atuação do psicólogo é o serviço público, o qual oferece diversos desafios para a prática profissional. Imagine a seguinte conjuntura: após muito estudo e dedicação, você é aprovado em um concurso público para trabalhar como psicólogo de um município. Em suas atividades, você foi alocado na função de oferecer atendimentos e orientações a um conjunto de escolas do ensino fundamental I e II. Suas funções consistem em atender crianças/jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de comportamento; oferecer orientações e formação aos educadores do município e realizar encontros com pais de alunos. Sendo assim, um grande desafio profissional lhe foi imposto.



ATIVIDADE

Em sua prática profissional, ao se deparar com crianças consideradas vítimas de problemas ou distúrbios de aprendizagem, você fica bastante preocupado e decide fazer um trabalho de orientação com os professores e demais atores escolares sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.



ATIVIDADE

1. Quais seriam os principais aspectos a serem abordados?
2. A partir de uma perspectiva interacionista, como os problemas de aprendizagem seriam explicados?



PARTE 1



VYGOTSKY

CONSTRUTIVISMO E SOCIOCONSTRUTIVISMO

SOCIOCONSTRUTIVISMO

3:56

Unidade 3 – A perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky

Mediação, desenvolvimento e linguagens



O papel da mediação na teoria de Vigotski

- Na teoria de Vigotski, o meio social no qual o sujeito está inserido é fundamental e imprescindível para seu desenvolvimento psicológico.
- O papel do meio na constituição do sujeito não é compreendido a partir de parâmetros deterministas.
- Segundo essa perspectiva teórica, cada sujeito se apropria do meio no qual está inserido de forma singular.
- O modo como cada sujeito se apropria de seu meio social sofre influência de vários fatores – **FAIXA ETÁRIA**.



EXEMPLO

O fato de que a fala das pessoas ao redor de uma criança pode perfeitamente ser a mesma, porém, a depender da **faixa etária** a quantidade de palavras que conseguirá perceber será bastante distinta, o que fará com que sua compreensão sobre a situação seja diferente também (VIGOTSKI, 2010).



O papel da mediação na teoria de Vigotski

- Cada pessoa, a depender de sua faixa etária e da sua história de vida, irá se apropriar do social de uma forma única, constituindo-se como sujeito singular.
- O elemento que determina a influência do meio no desenvolvimento infantil é a vivência. (exemplo da mãe com transtornos severos).
- O conceito de vivência é uma unidade constituída pelos aspectos subjetivos do sujeito e seu meio externo.



EXEMPLO

A mãe fazia uso de álcool e também foi diagnosticada com transtornos psicológicos considerados severos. As crianças se deparavam com uma situação difícil: a mãe, nos momentos de embriaguez ou nas ocasiões em que estava sob efeito do álcool, tentava atirar um dos filhos pela janela, além de agredir as crianças. As crianças viviam em estado de pavor e medo em relação à mãe.



EXEMPLO

A partir dessa situação, cada uma das crianças apresentou um quadro completamente distinto. Na criança menor, encontrou-se um quadro de temor constante, sendo apresentado sintomas como enurese, gagueira ou às vezes simplesmente ficava em silêncio ou perdia a voz.



EXEMPLO

O segundo filho desenvolveu um estado extremamente atormentado, demonstrando sentimentos contraditórios quanto à figura materna – ele queria ser devolvido prontamente para sua casa e ao mesmo tempo expressava pavor quando falavam desse retorno.

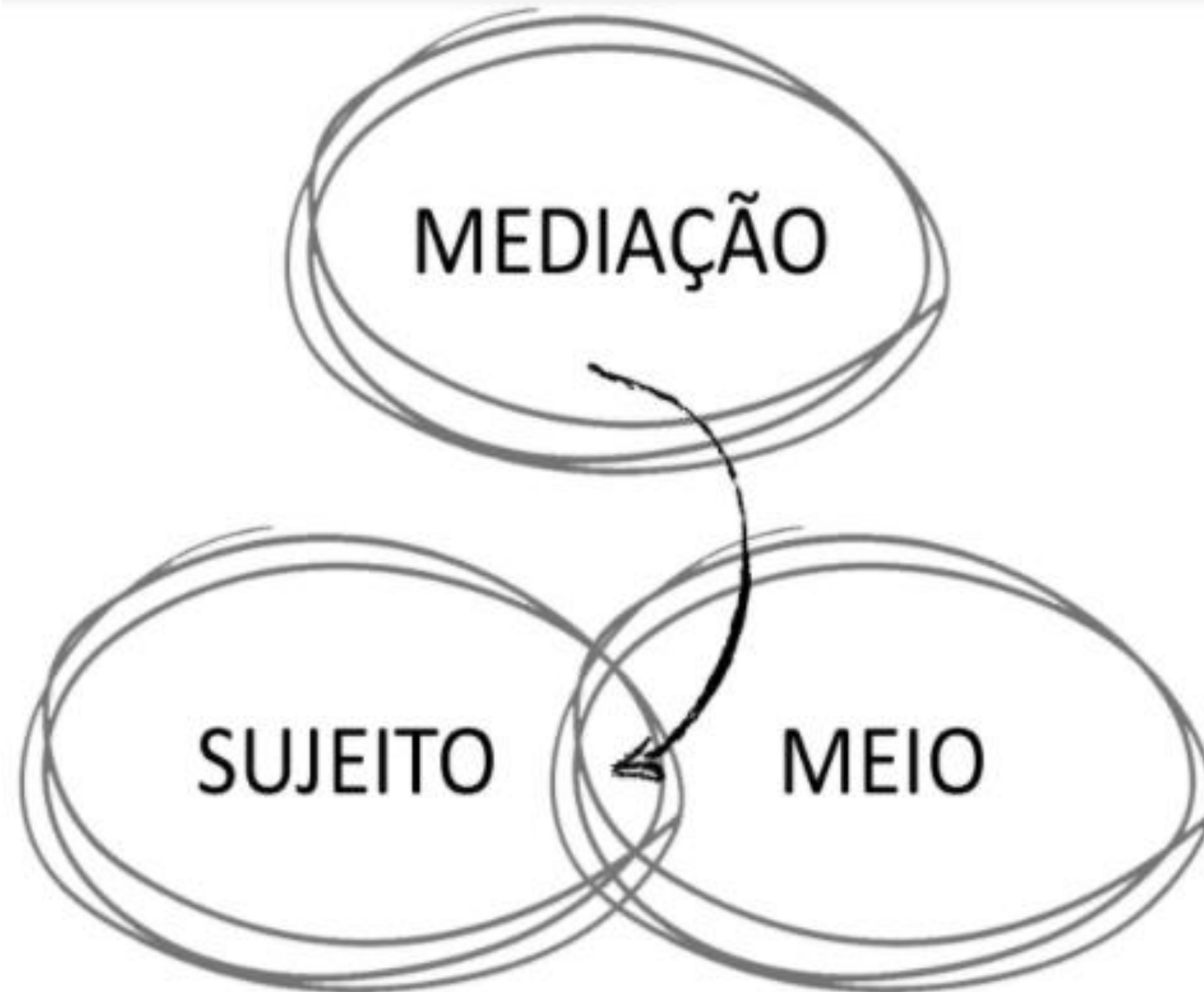


EXEMPLO

O terceiro filho, mais velho, já compreendia a situação, entendendo que sua mãe era doente e sentia pena dela. Ele também já percebia que as crianças mais novas estavam em perigo quando a mãe se enfurecia, sendo responsável pela atitude de levar a mãe para se deitar, cuidar para que ela não fizesse nada com os pequenos, além de também consolar os menores. Portanto, nota-se que uma mesma circunstância exerceu três influências distintas em cada uma das crianças.



MEDIAÇÃO



MEDIAÇÃO

Os mecanismos que promovem a mediação do sujeito com a realidade são constituídos a partir de dois conceitos:

INSTRUMENTOS

São objetos ou ferramentas desenvolvidas pelo homem para dominar a natureza.

SIGNOS

São ferramentas que visam o controle e a organização psicológica, permitindo controlar o comportamento e as demais pessoas.



EXEMPLO

Um exemplo de instrumento é a criação, pelo homem, de um machado para partir árvores, com o intuito de obter madeira para alimentar o fogo. Como exemplo de signos, podemos citar as palavras: números, obras de arte, diagramas, mapas, etc.



FALA E SUA RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

A fala permitiu ao homem transcender sua capacidade de apreender a realidade material somente por seus recursos sensoriais.

A fala permite que o sujeito denomine os objetos. Vygotsky (1991) e Vigotski (2010), ao descrever sobre o papel e o desenvolvimento da fala, relaciona esta importante função psicológica ao **pensamento humano**.



REFLITA

Você já parou para pensar o quanto a fala é importante para o nosso desenvolvimento humano?



PARTE 2



VYGOTSKY

FERRAMENTAS PSICOLÓGICAS

SOCIOCONSTRUCTIVISM

3:00

O Pensamento e a Fala

O pensamento e a fala possuem raízes genéticas diferentes.

A fala nasce da necessidade de externalizar o pensamento, o que se dá por meio da palavra.

O pensamento nasce das necessidades, motivos e afetos do sujeito, constituídos nas relações sociais.



O Pensamento e a Fala

Vygotsky (1991) destacou que a primeira ligação entre o pensamento e a fala ocorre por volta dos **dois anos de idade**.

Ao encontro entre o pensamento e a fala deu-se o nome de **pensamento verbal**.

O pensamento e a fala estão sempre em movimento, transformando-se na medida em que o sujeito interage com o social.



Estrutura da Fala

Generalizações

Conceitos



TIPOS DE CONCEITOS



Diagram illustrating two types of concepts: Espontâneo (Spontaneous) and Científico (Scientific). Each type is represented by a blue oval. The text 'Espontâneo' is centered within the left oval, and 'Científico' is centered within the right oval.

Espontâneo

Científico

O **êxito na aprendizagem** acontece quando se aproximam os conceitos científicos dos espontâneos, o que significa dizer que, a partir do aprendizado de um determinado conceito científico, ele impacta nas relações cotidianas das crianças.

TIPOS DE CONCEITOS

Um exemplo disso pode ser pensado no fato da criança, ao aprender sobre o sistema bioecológico e sobre os impactos do lixo em seu funcionamento (envolvendo, para isso, a apropriação de conceitos científicos), acabar mudando sua relação com os lixos de casa e passa a separar os produtos recicláveis, por exemplo.



Função da FALA

- EXTERNA – Refere-se à fala voltada para o social, com a função de comunicação.
- INTERNA – Tem a função de orientação mental, que organiza o pensamento.



FUNÇÃO DA FALA

Comunicação e
interação
social

Organização e
constituição do
pensamento



Duas dimensões da FALA

- O significado refere-se ao termo dicionarizado da palavra, o qual é compartilhado entre as pessoas.
- O sentido é a ordem do particular, sendo que cada pessoa configura seus próprios sentidos.



A FALA ESCRITA

Quando a criança inicia o aprendizado da escrita, é necessário o desligamento da percepção e substituição das palavras por imagens de palavras, isto é, a criança sai da realidade unicamente concreta para atuar em uma realidade abstrata.

É por meio da fala que o sujeito se apropria de sua realidade social e histórica, constituindo seu pensamento e sua consciência.

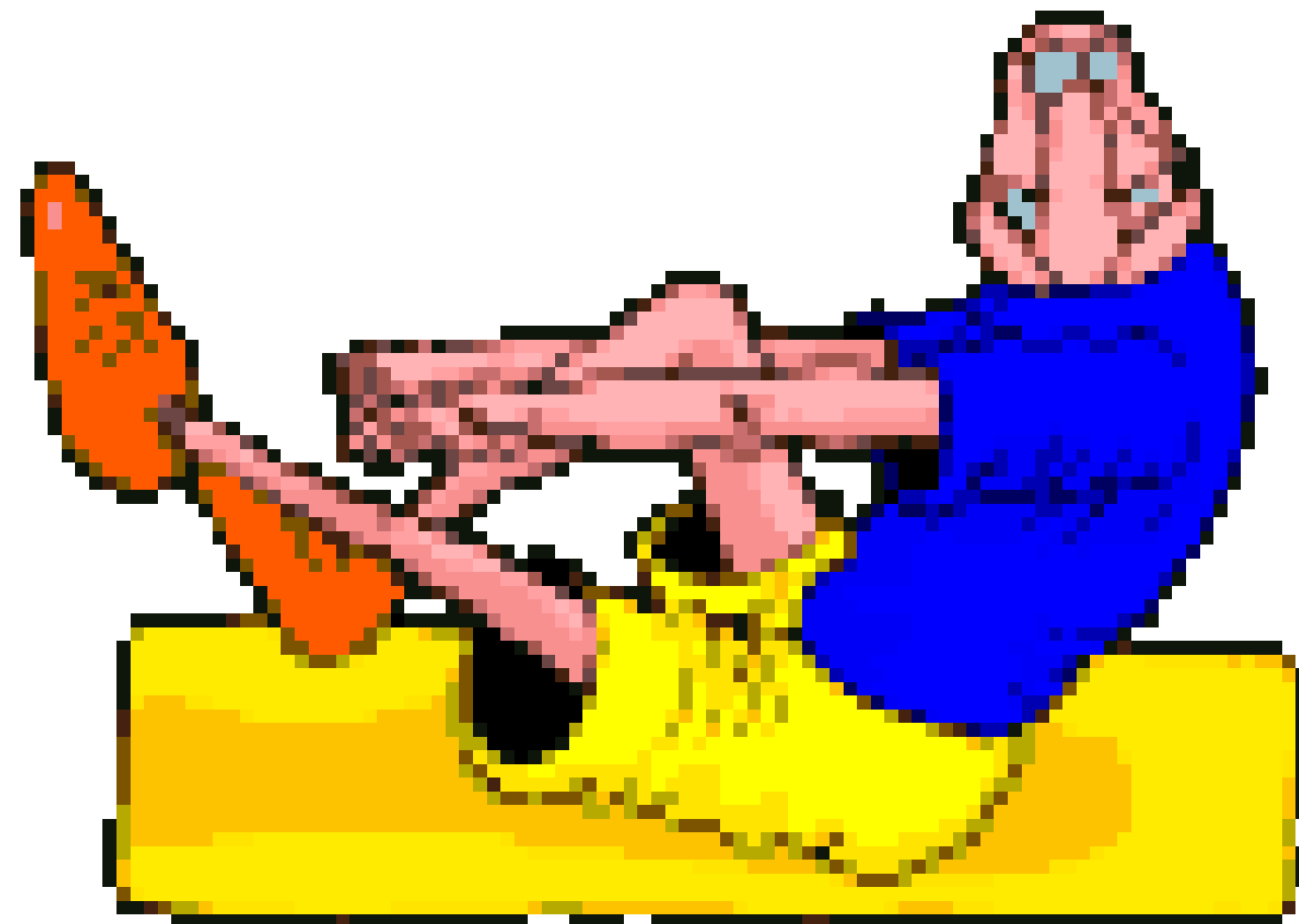


A importância dos conceitos científicos no desenvolvimento da consciência e do pensamento.

Tal compreensão e ênfase sustenta o fato da **teoria de Vigotski ser bastante utilizada no contexto educacional**, na medida em que defenderá que o conhecimento escolarizado é uma das formas mais privilegiadas de promoção do desenvolvimento humano.



ATIVIDADE



ATIVIDADE

Você, trabalhando como psicólogo no serviço público e atendendo a diversas escolas, defronta-se com a seguinte situação: uma das escolas que você atende contempla, em seu projeto pedagógico, as ideias da teoria interacionista como forma de compreender e conduzir o processo de aprendizagem. Essa teoria traz, como principal foco, o papel do outro na constituição do aprendiz e do desenvolvimento humano.



ATIVIDADE

No entanto, apesar dessa concepção estar contemplada no projeto político pedagógico da instituição, muitos dos professores e equipe gestora não têm conhecimento sobre o que ela significa.

Sendo assim, você foi solicitado para realizar um encontro de formação com os educadores a fim de explicar esse modo de compreender o desenvolvimento humano.



ATIVIDADE

1. O que você diria aos profissionais?
2. Qual o papel das interações no desenvolvimento humano?



Unidade 3 – A perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky

Zona de desenvolvimento proximal e o jogo

Prof. Vivian Moreira



PROCESSOS DE INTERNALIZAÇÃO

O social é fonte de desenvolvimento uma vez que oferece à criança expectativas e ferramentas para que ela alcance um resultado considerado ideal de desenvolvimento.

A criança, na relação com o seu meio, interage com suas reais possibilidades de desenvolvimento e também com as expectativas de desenvolvimento que esse meio tem em relação a ela.



PROCESSOS DE INTERNALIZAÇÃO

É muito importante que o meio no qual a criança está inserida ofereça condições e formas ideais de desenvolvimento para que ela seja capaz de ampliar seu desenvolvimento.

Se não há forma ideal no meio, a criança não irá desenvolver sua forma correspondente.

Primeiro, o comportamento da criança é social e determinado pelas relações que ela estabelece em seu meio; depois, com essa vivência e interação, ela começa a apropriar-se do que encontra em seu entorno, desenvolvendo sua singularidade.



Níveis de desenvolvimento infantil

Desenvolvimento Real

Se refere às funções psicológicas e comportamentos que fazem parte da criança

Desenvolvimento Ideal

Se refere às expectativas e formas de comportamentos esperados ao desenvolvimento da criança



Zona de Desenvolvimento Proximal

Refere-se àquilo que a criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém mais experiente.

Permitirá que a criança se aproprie de determinadas funções ou comportamentos sobre os quais não tinha domínio, transformando-os em características de níveis de desenvolvimento real.

Demuestra a importância do professor ou de outras pessoas no processo de desenvolvimento da criança.



REFLITA

Em sua vida, quais foram as pessoas que mais lhe ensinaram e lhe ofereceram essa relação com as formas ideais de desenvolvimento descritas por Vigotski?



O Jogo ou a Brincadeira

É por meio do brincar que a criança consegue se apropriar de funções e atitudes ideais e futuras de comportamento.



O papel do brincar no desenvolvimento infantil

Segundo Vigotski (2003), no brincar, a criança estabelece uma zona de desenvolvimento proximal, uma vez que exercita ou realiza habilidades e comportamentos que não são possíveis na vida real e que ela ainda não domina, por exemplo, brincar de fazer comida, de dirigir, etc.

O jogo possui um grande sentido para a criança no que concerne ao seu **preparo para a vida adulta**.



O papel do brincar no desenvolvimento infantil

A imitação é um importante elemento envolvido no jogo, pois contribui para a assimilação de diferentes aspectos da vida pela criança e organiza sua experiência interna.

O brincar possibilita o desenvolvimento de sua criatividade e de sua imaginação.

A imaginação pode ser compreendida como uma função psicológica superior, possuindo uma forte relação com a experiência do sujeito.



O papel do brincar no desenvolvimento infantil

O jogo é justamente a forma pela qual a criança pode apropriar-se cada vez mais do mundo.

A capacidade da criança de vivenciar diferentes emoções como o medo, a ansiedade, a angústia, a alegria, entre muitas outras.

O interesse pelo brincar acontece em práticas envolvendo outras crianças.

O brincar é uma atividade que se estabelece enquanto prática coletiva.



O papel do brincar no desenvolvimento infantil

O caráter coletivo do brincar exige de cada criança a habilidade de coordenar a própria conduta e a dos outros, estabelecendo uma relação ativa com o grupo, envolvendo regras.

O jogo pode ensinar a diversidade das relações sociais, exigindo, da criança, a diversificação de sua habilidade social e de seus movimentos, de sua flexibilidade e de suas atitudes criativas.

É pelo brincar que a criança se apropria dos valores, regras, atitudes e concepções sobre o mundo.



PARTE 3



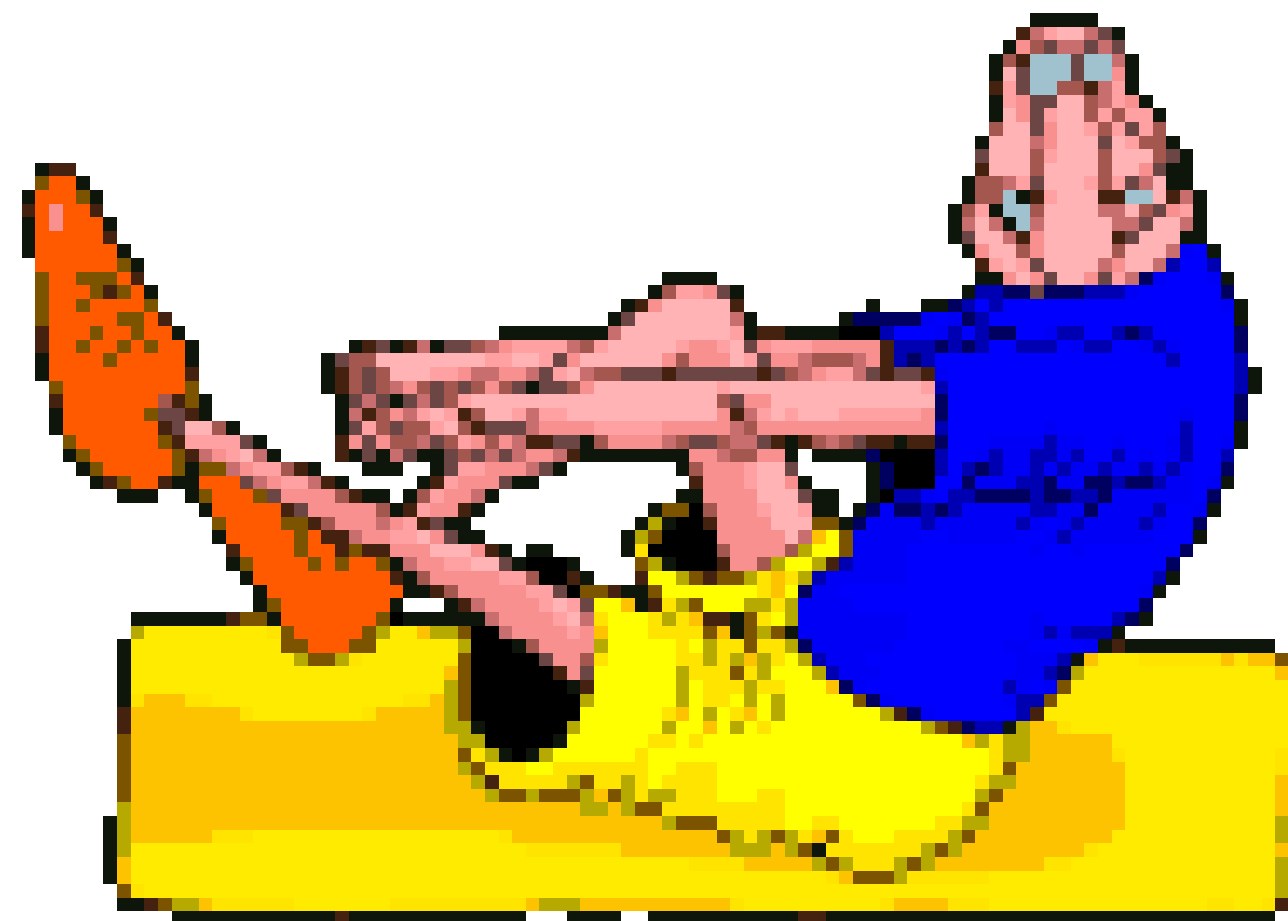
VYGOTSKY

DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

SOCIOCONSTRUCTIVISM

4:07

ATIVIDADE



ATIVIDADE

Você é um psicólogo em um serviço público e acompanha diversas escolas do ensino fundamental I e II. Em suas visitas às escolas, você percebe que o brincar não é tão praticado nas atividades escolares, em especial para os alunos do ensino fundamental II. Você nota que há uma dissociação entre o processo de aprendizagem e o brincar, como se esse último estivesse mais associado a uma atividade de lazer e que não contribuísse ao processo de aprendizagem na visão dos educadores.

ATIVIDADE

Na busca por ressignificar o conceito de brincar e seu papel no desenvolvimento humano, você elabora uma campanha nas escolas a fim de reforçar a importância do brincar, utilizando-se de palestras e panfletos informativos sobre o assunto.



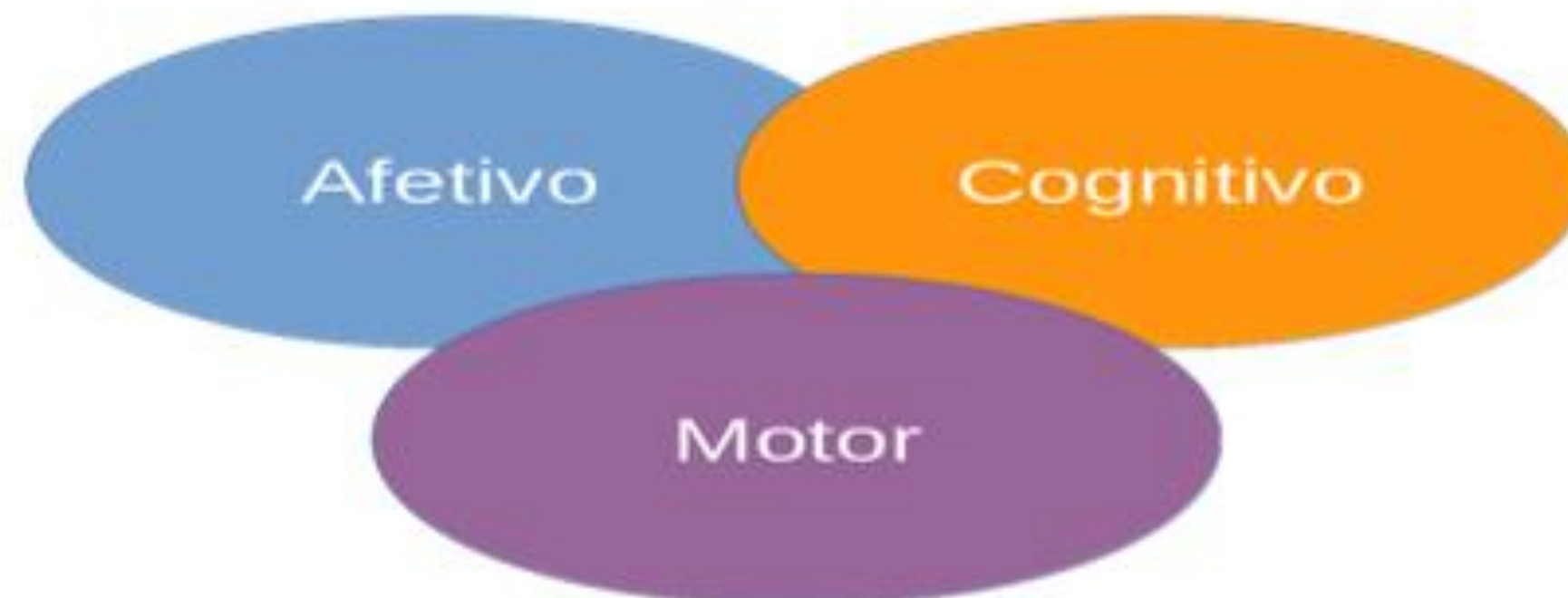
ATIVIDADE

1. Quais seriam os aspectos teóricos que sustentariam a sua ação?
2. Qual a importância do brincar nos processos de desenvolvimento e aprendizagem?



DESENVOLVIMENTO HUMANO I

Unidade 4 – A perspectiva psicogenética de Henri Wallon

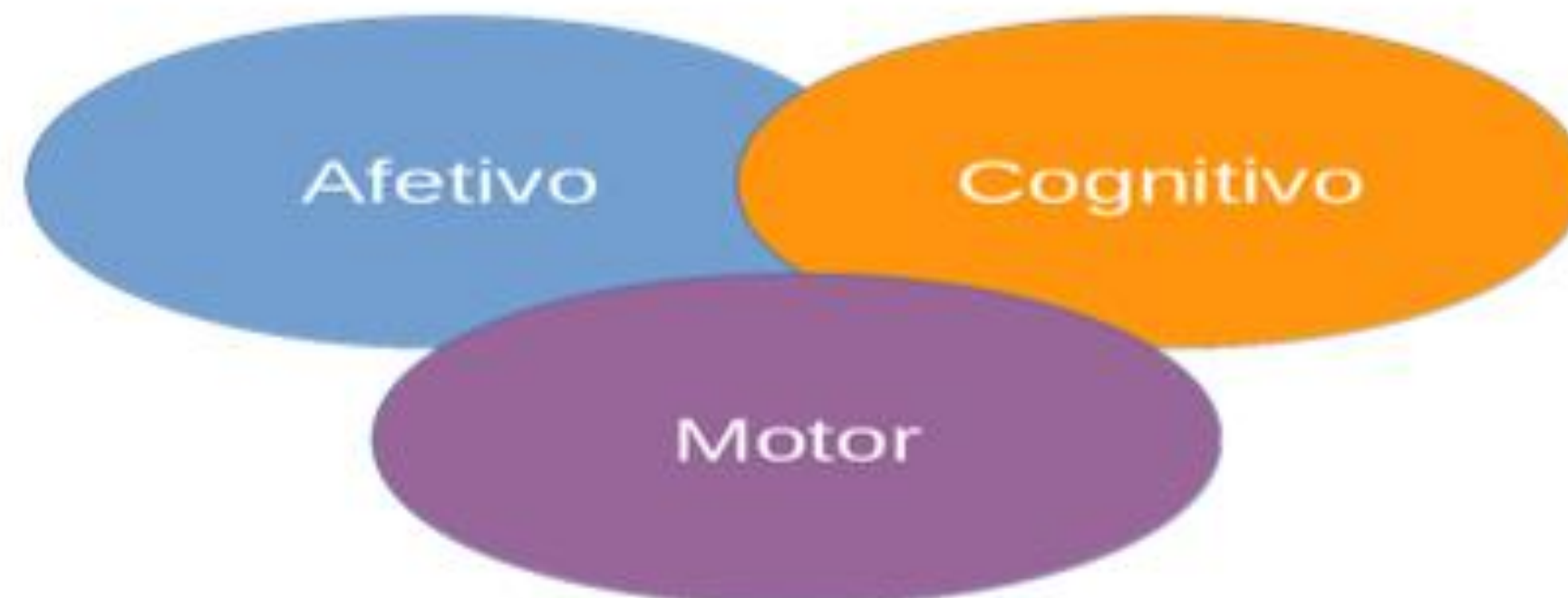


Unidade 4 – A perspectiva psicogenética de Henri Wallon

Seção 4.1 – Principais conceitos de Henri Wallon

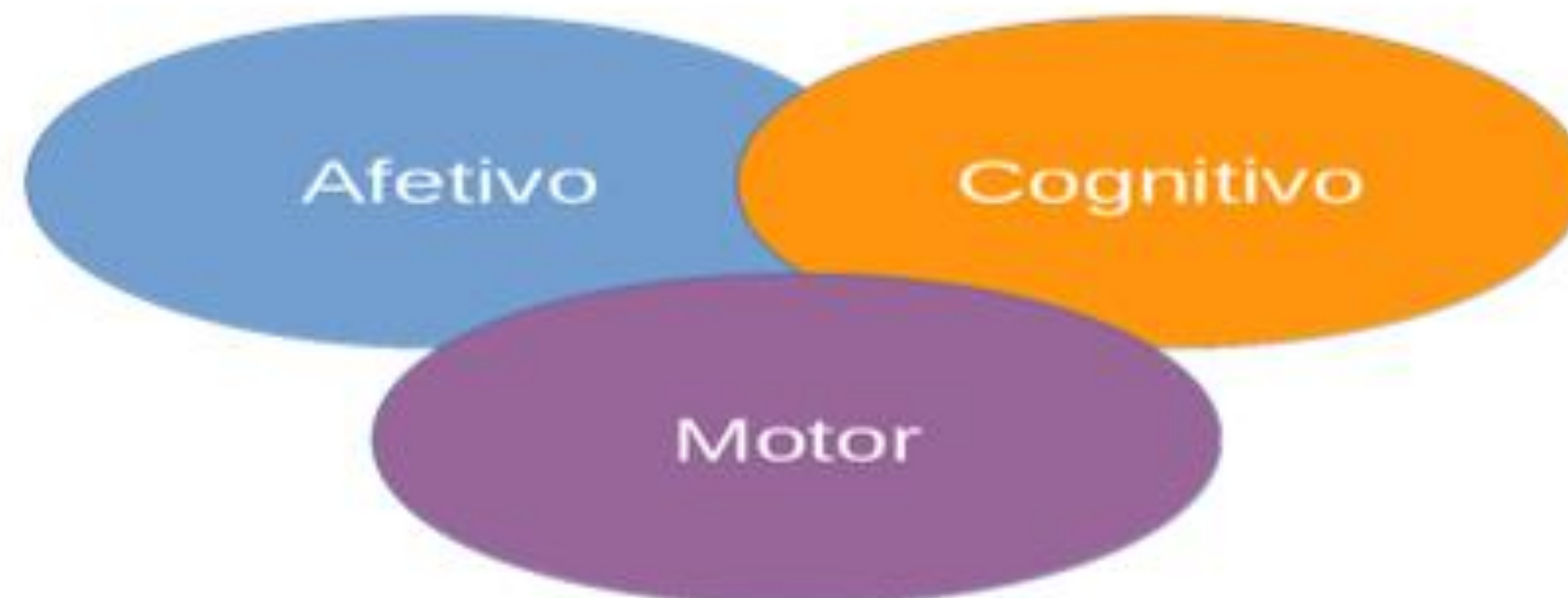
Seção 4.2 – Estágios do desenvolvimento segundo H. Wallon

Seção 4.3 – O valor da interação social no desenvolvimento



Unidade 4 – A perspectiva psicogenética de Henri Wallon

Principais conceitos de Henri Wallon



Henri Wallon (1879-1962)

Henri Wallon nasceu na França em 1879, vivendo em Paris até sua morte em 1962. Sua vida foi marcada por uma rica e intensa produção intelectual, por meio de uma participação e preocupação com os acontecimentos políticos e sociais de sua época (GALVÃO, 1995).



Henri Wallon (1879-1962)

- Graduado em Filosofia em 1902.
- Graduado em Medicina em 1908.
- Wallon nasceu em uma família cercada de intelectuais e envolvidas com as questões sociais que afetaram sua época, marcada por intensas instabilidades políticas, vivenciando as duas guerras mundiais que atingiram e devastaram grande parte do mundo.



Henri Wallon (1879-1962)

- Atuou como médico em uma instituição psiquiátrica, onde cuidava em especial de crianças com deficiências neurológicas e distúrbios de comportamento.
- Atuou como médico do exército francês durante o período da Segunda Guerra Mundial, cuidando dos soldados e também de vítimas da guerra.



Henri Wallon (1879-1962)

- Em 1925 Wallon funda um laboratório de estudos e pesquisas voltado a crianças com problemas de comportamento, conhecidas na época como “anormais”.
- Psicologia e a Educação - produziu diversas pesquisas envolvendo formação de professor, interação entre alunos e adaptação escolar.



Henri Wallon (1879-1962)

- Engajado nos debates em torno da educação de sua época, Wallon participou do Grupo Francês de Educação Nova e integrou a Sociedade Francesa de Pedagogia. A partir desses movimentos, Wallon se envolveu em discussões acerca da reforma do sistema de ensino francês, integrando uma comissão formada pelo Ministério da Educação Francês, encarregado pela reformulação do sistema de ensino do país.



“Psicogênese da Pessoa Completa”

Seus estudos voltam-se para a análise do desenvolvimento infantil, buscando compreender quais são os elementos que contribuem para o desenvolvimento da criança, partindo da compreensão genética dos processos psíquicos.



“Psicogênese da Pessoa Completa”

No processo de desenvolvimento infantil, apesar de considerar a importância das bases biológicas, Wallon atribui um peso maior às determinações sociais. Para ele, a influência do meio social torna-se muito mais decisiva na aquisição de condutas psicológicas. É a cultura e a linguagem que fornecem ao pensamento os instrumentos para sua evolução (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).



“Psicogênese da Pessoa Completa”

Os recursos de que a criança dispõe para expressar suas necessidades são inicialmente o grito, o choro e os movimento descoordenados, decorrentes de sua sensibilidade proprioceptiva (referente aos músculos) e interoceptiva (referente às vísceras). Esta linguagem inicial do bebê, que Wallon chama de emocional, leva o outro a responder a ela, sendo um recurso importante de comunicação e visibilidade.



CONSCIÊNCIA

O recém-nascido não possui desenvolvida a **consciência** de ser um sujeito independente do mundo. Há uma fusão entre o eu e o outro, onde o bebê não se vê separado do mundo e de seus cuidadores. Para Wallon, no processo de socialização em que o bebê interage com os outros, sua consciência enquanto um ser individual vai sendo construída.



CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

O meio onde a criança vive e aqueles com os quais sonha são essenciais para a **constituição do sujeito**. Se o meio concreto é importante, igual o faz o meio imaginado, representado, desejado, sonhado. Assim, note que para Wallon o meio social não é apenas constituído por aspectos materiais, concretos da realidade, mas também por afetos que permitem à criança imaginar situações fictícias, as quais também se constituem como importante fonte de desenvolvimento (GALVÃO, 1995).

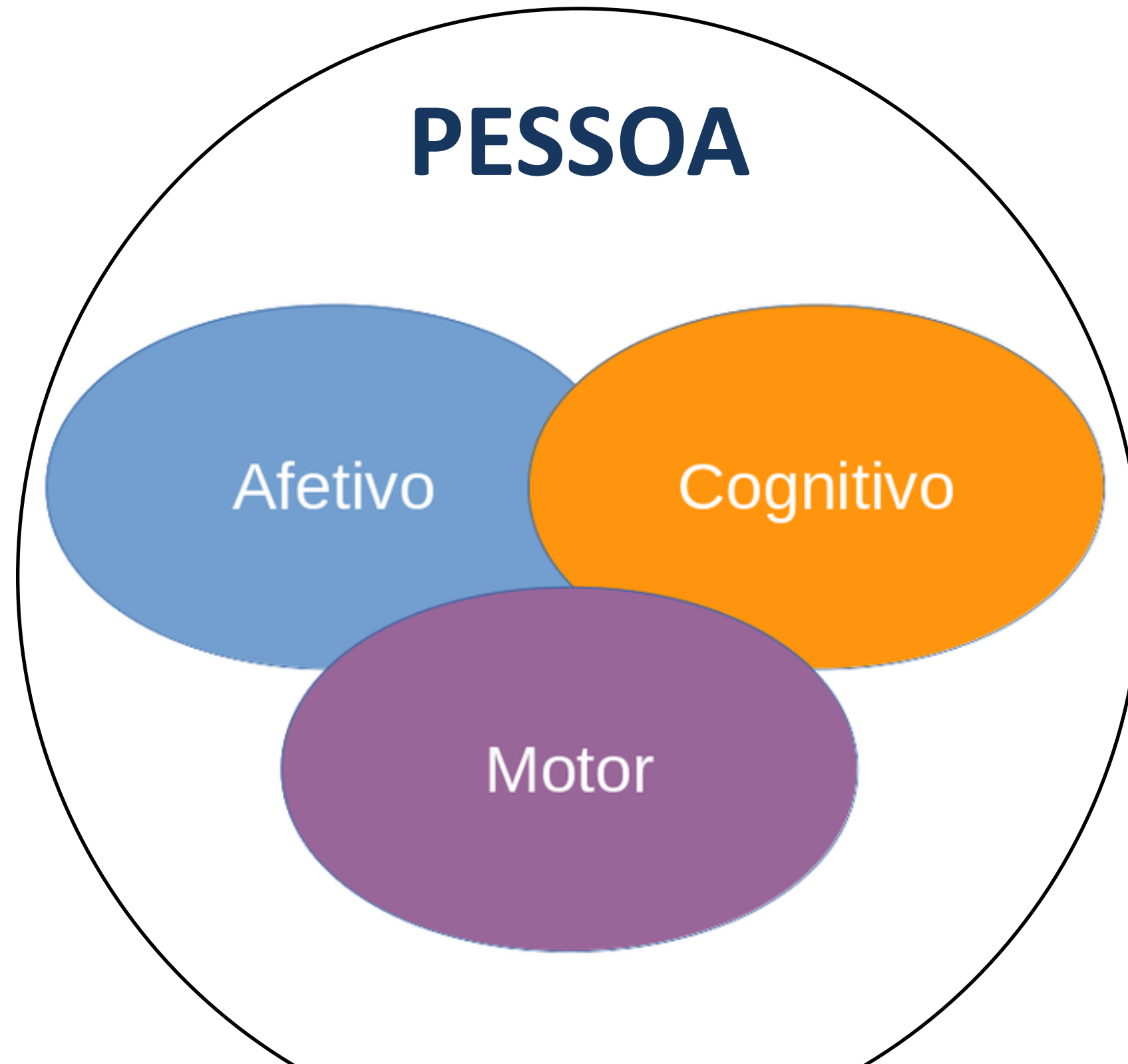


RELAÇÃO ENTRE MEIO E GRUPO

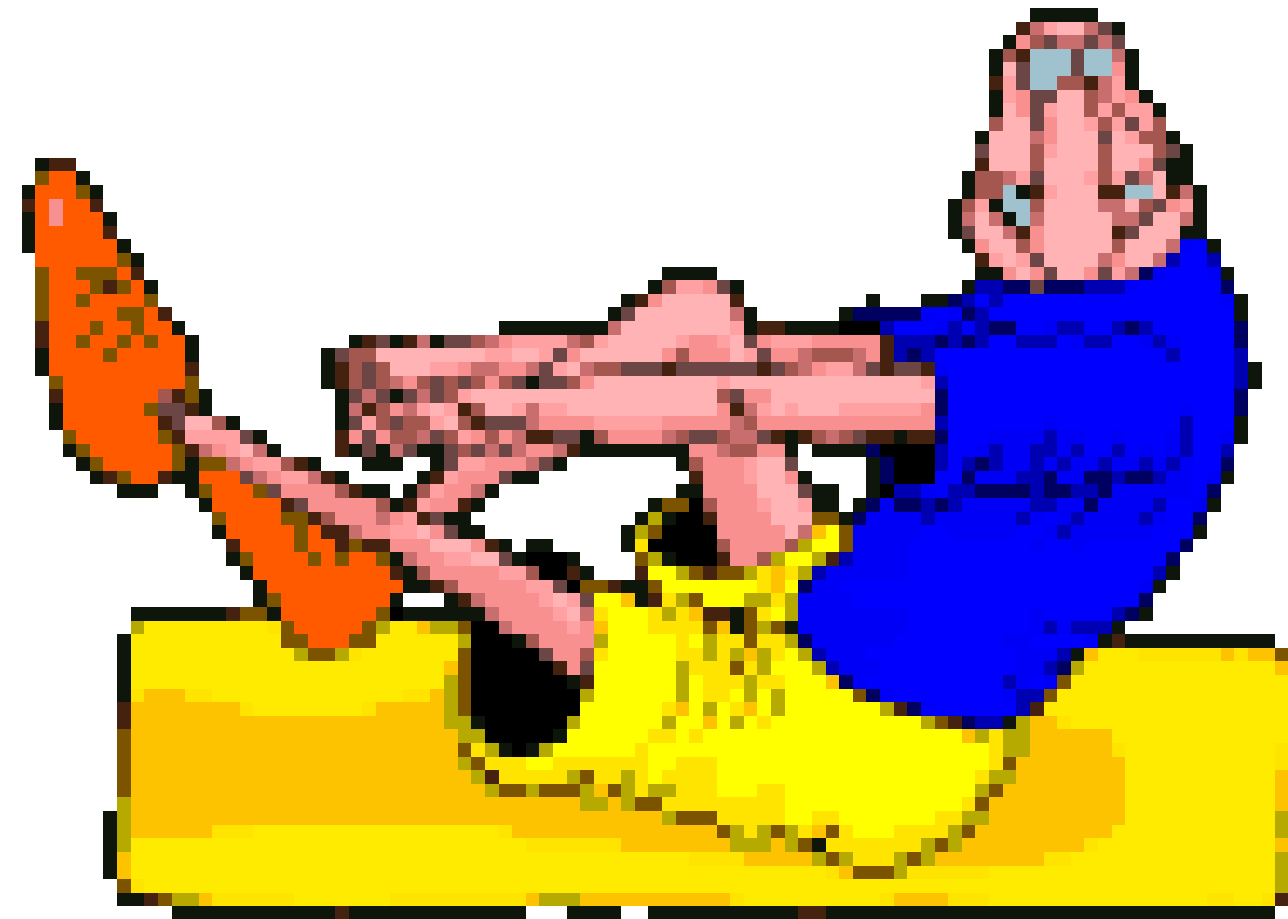
O **meio** se configura como contexto social e político em que a criança está inserida, podendo ser compreendido como algo mais amplo. O **grupo** é constituído por um conjunto de pessoas que compartilham um mesmo objetivo, havendo uma divisão de tarefas que regula as relações entre seus membros.



CONJUNTOS FUNCIONAIS



ATIVIDADE



ATIVIDADE

Imagine-se trabalhando em seu consultório particular, atendendo principalmente crianças e pais. Em seu trabalho, são diversas e desafiadoras as queixas com que se depara, dentre elas: crianças com dificuldade de aprendizagem, problemas cognitivos e/ou afetivos, desvios de comportamentos, entre outros. Apesar de o processo terapêutico ocorrer com as crianças, você sempre inicia o trabalho conversando com os pais, com quem mantém contato constante ao longo do processo terapêutico da criança. Neste sentido, você considera que esta proximidade com os pais é de extrema importância para a condução do processo terapêutico, pois lhe permite colher informações sobre a criança em outros espaços, ouvir as dificuldades encontradas na relação com a criança, oferecer orientações quando necessário, entre outros benefícios.



ATIVIDADE

Em seus atendimentos clínicos, você se depara com o caso de Maria, uma criança de 7 anos. Sua mãe procurou ajuda profissional relatando que a filha havia mudado bastante desde o fim de seu casamento de 10 anos. Em sua primeira entrevista com a mãe, ela relatou que a garota vem apresentando crises de ansiedade e constantes episódios de crise de choro. Na escola, os professores queixam-se de que Maria é bastante desatenta. A ideia de que sua filha possa ter algum problema comportamental grave vem deixando a mãe de Maria cada vez mais aflita e a motivou a questionar, durante a consulta psicológica, sobre a necessidade de atendimento médico-psiquiátrico à sua filha.



ATIVIDADE

Segundo seu relato, a preocupação se intensificou principalmente durante a última reunião com uma das professoras de Maria, a qual indicou a necessidade de buscar um atendimento médico, pois parecia que a menina apresentava “algum distúrbio bem sério”. No entanto, a mãe optou pelo atendimento psicológico para tentar compreender o comportamento da filha. Neste sentido, durante o atendimento, ela questiona se de fato trata-se de um problema orgânico e que necessita de medicação ou se tudo aquilo ocorreu por conta da vivência de Maria com seus pais.



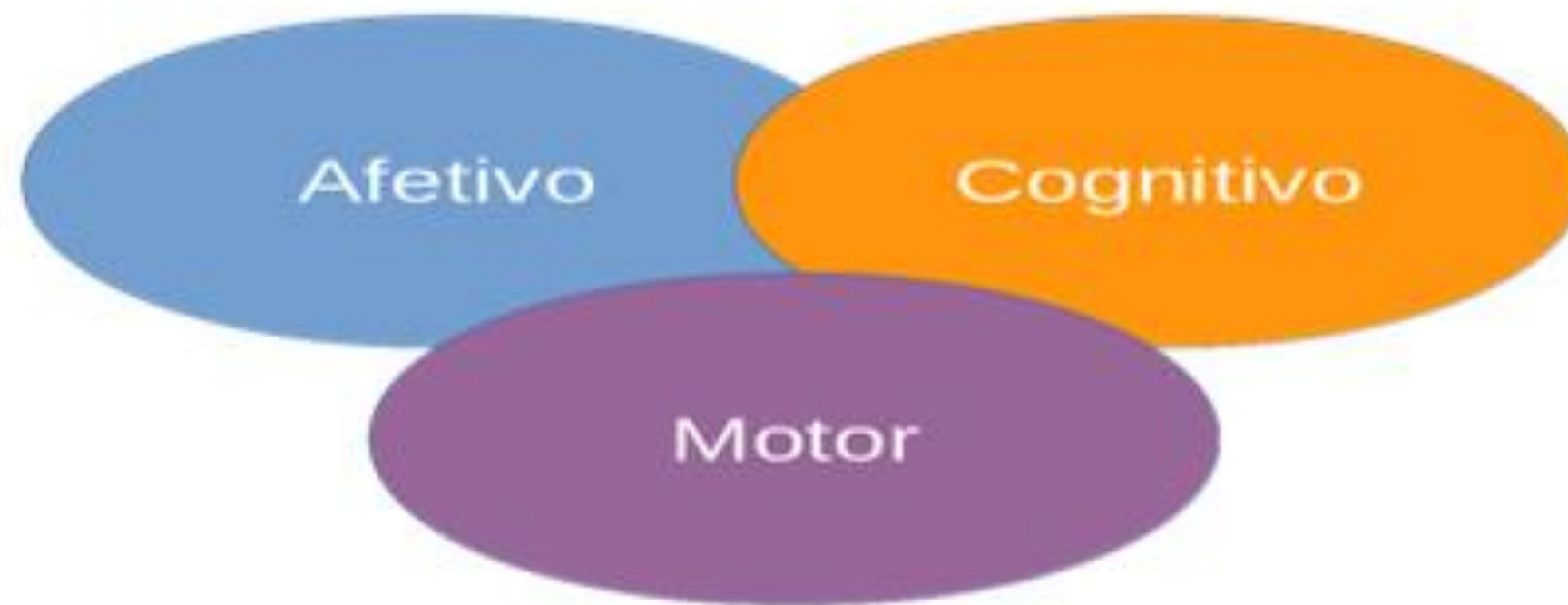
ATIVIDADE

1. Quais seriam os questionamentos que você faria à mãe e que o auxiliariam a compreender melhor a situação de Maria?
2. O que você diria a essa mãe?
3. Como você explicaria a ela as fases do desenvolvimento segundo Wallon?



Unidade 4 – A perspectiva psicogenética de Henri Wallon

Estágios do desenvolvimento segundo H. Wallon



ESTÁGIOS



1º estágio - impulsivo-emocional (0 a 1 ano)

Neste primeiro estágio, o bebê expressa sua afetividade por meio de movimentos descoordenados como forma de resposta à sua sensibilidade e ao seu desconforto corporal.

O principal recurso de aprendizagem do bebê é a fusão com seu cuidador, em especial com a figura materna e/ou paterna. O processo ensino-aprendizagem é pautado por **contatos corporais**.



2º estágio - sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos)

A criança desenvolve habilidades importantes para seu processo de socialização, dispondo da fala e da marcha como recursos para conhecer e acessar o mundo e a si mesma.

Acontece pela oferta de diversas experiências que possibilitam à criança **explorar espaços, texturas e situações**.

É necessário a disposição do adulto para responder aos constantes questionamentos.



3º estágio – personalismo

(3 a 6 anos)

A principal característica é a descoberta de si como alguém diferente das outras crianças e adultos.

Acontece pela oferta de diferentes atividades e a **possibilidade de escolha pela criança** daquelas de maior atração. A criança está constituindo sua identidade e já é capaz de recusar aquilo que não se identifica ou não deseja.



4º estágio – categorial

(6 a 11 anos)

O processo de diferenciação está mais consolidado, dando condições para a criança explorar com maior tranquilidade o mundo externo e interno.

A criança já apresenta um pensamento mais abstrato.

O processo de aprendizagem se dá pela **descoberta de diferenças e semelhanças entre objetos, imagens e ideias**, havendo o predomínio do pensamento lógico.



5º estágio - puberdade e adolescência

(11 anos em diante)

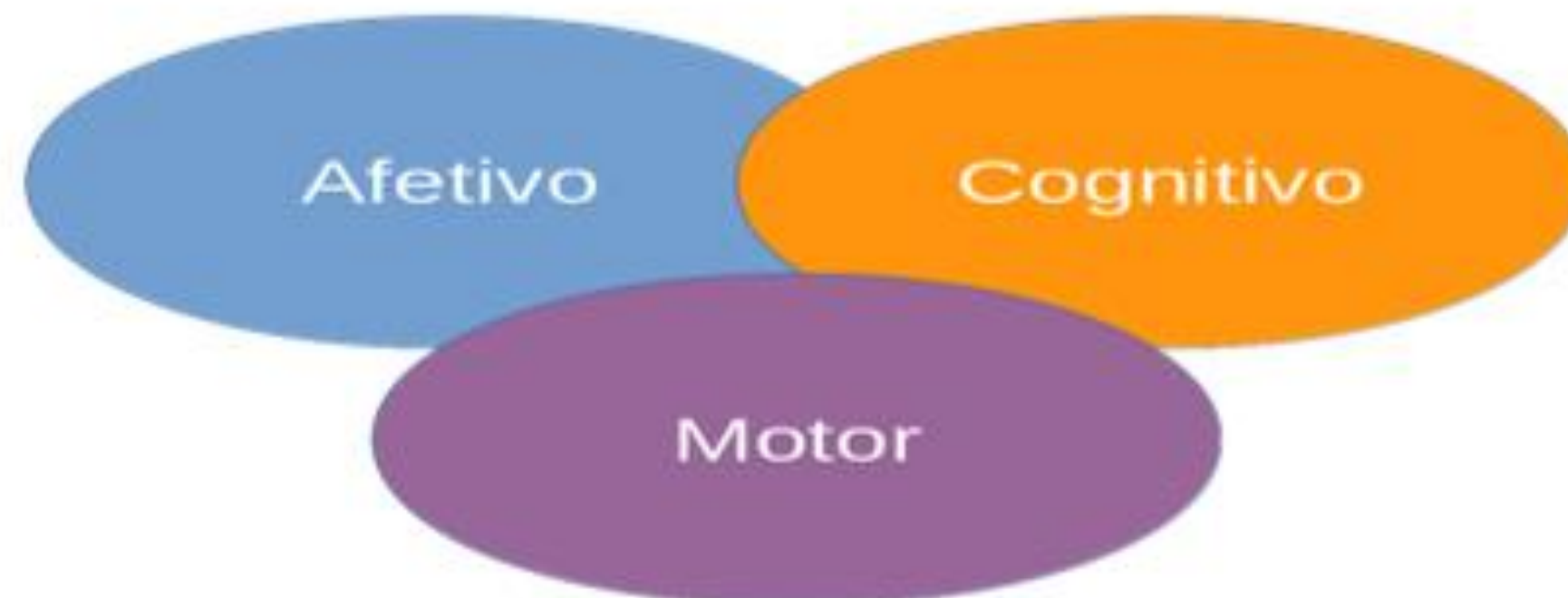
A característica principal é a exploração de si mesmo, na busca da construção de uma identidade, expressa em questões como: “quem sou eu? O que serei no futuro?”.

É a **oposição**, uma vez que oferece a possibilidade de identificação e diferenciação entre ideias, valores e concepções.



Integração organismo-meio

O desenvolvimento da pessoa se dá a partir da interação de suas características genéticas, típicas da espécie humana e as influências dos fatores ambientais.



Integração afetiva-cognitiva-motora

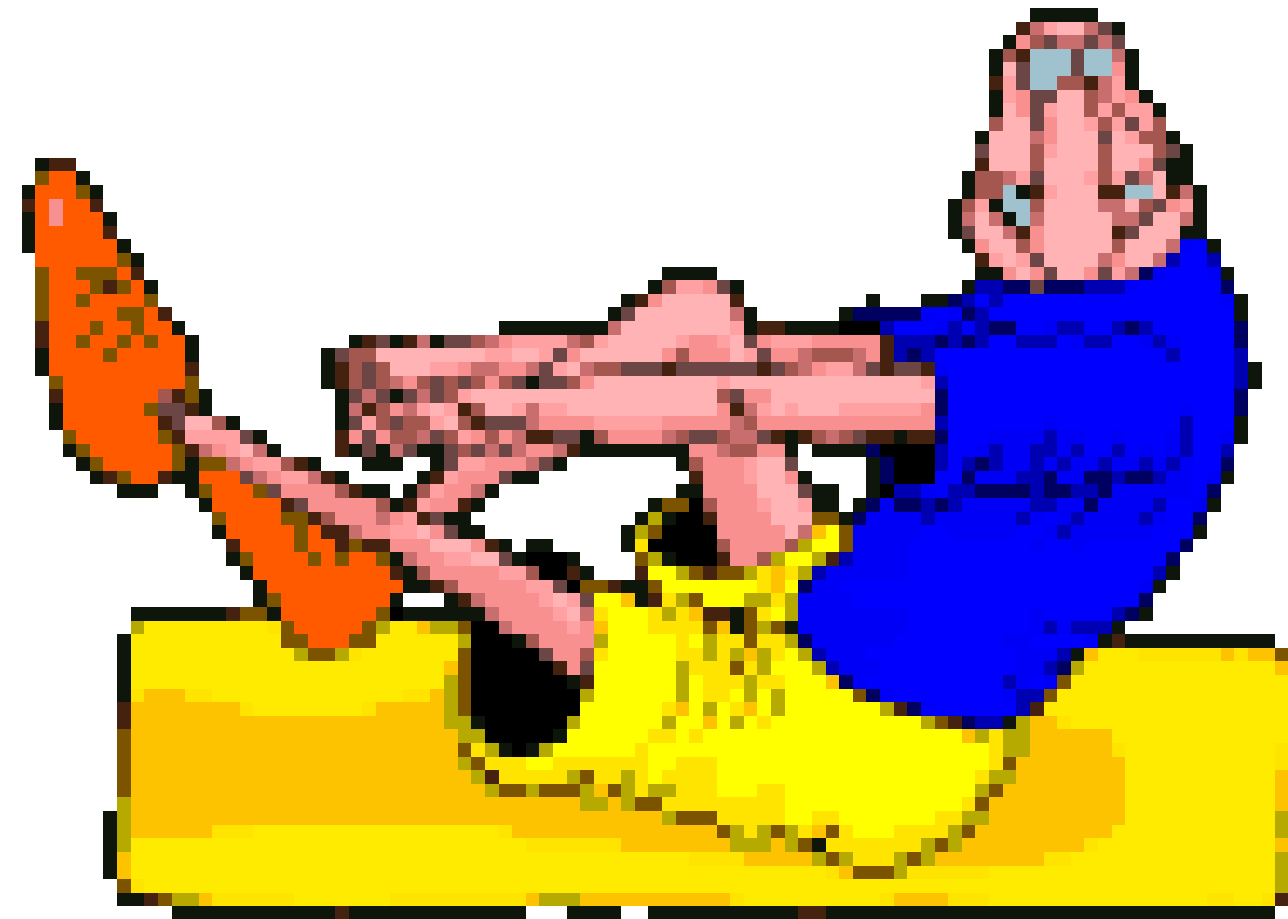
- É necessário compreender estes elementos como indissociáveis na constituição da pessoa.
- Características que determinam o desenvolvimento dos conjuntos funcionais:

Da alternância dos conjuntos

Da alternância de direções



ATIVIDADE



ATIVIDADE

Você é um psicólogo clínico que atua em um consultório particular, atendendo principalmente crianças e pais. Em seu dia a dia de trabalho, um casal de pais procura você para um atendimento. Rafael e Carla são os pais de um garoto de 4 anos chamado Pedro. O casal procurou seu consultório queixando-se de dificuldade para lidar com o comportamento do filho.



ATIVIDADE

Segundo o que foi relatado, desde que completou 4 anos, Pedro vem se opondo de maneira recorrente às orientações dos pais: não quer ir à escola; não quer se vestir; não quer comer, entre outros comportamentos que estão deixando seus pais bastante preocupados. Ao longo dos atendimentos, você observa que Pedro é um garoto saudável, mas que se encontra em um período normal do desenvolvimento caracterizado por comportamentos de oposição – principal queixa dos pais.



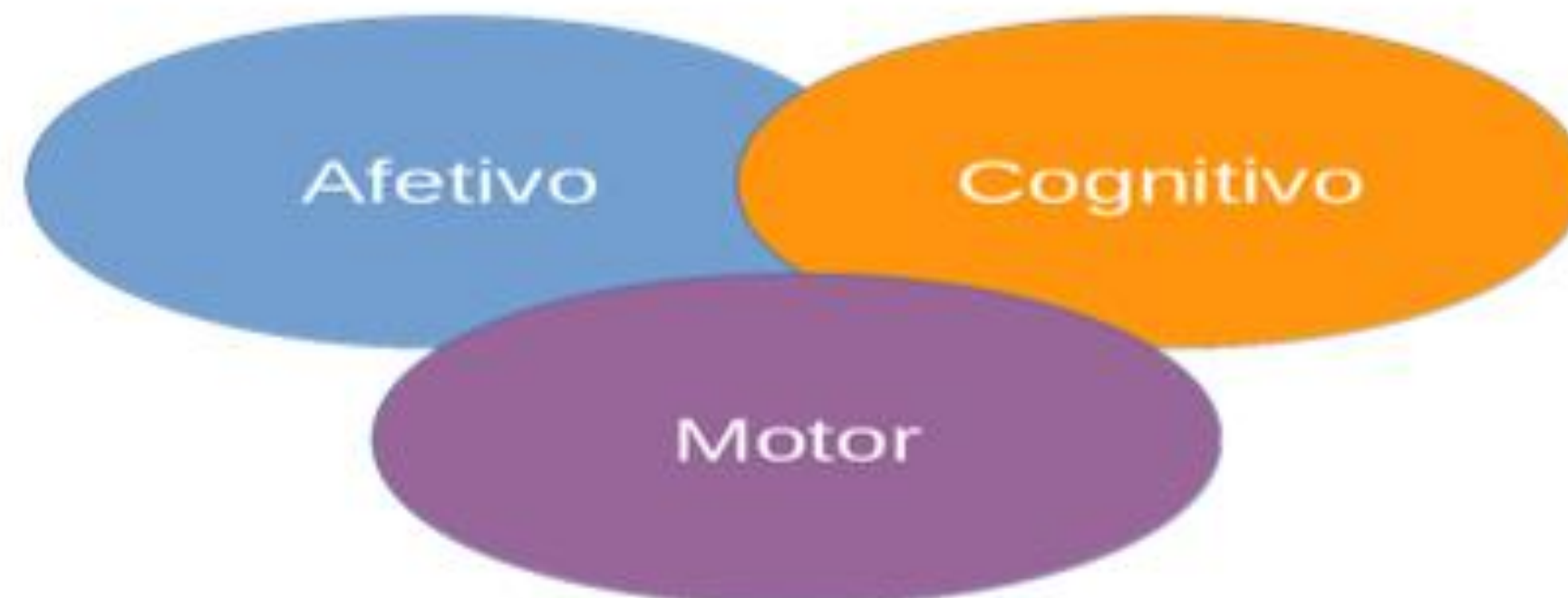
ATIVIDADE

1. Como forma de devolutiva do caso de Pedro aos pais, o que você diria a eles?
2. Segundo os postulados de Wallon, em que fase do desenvolvimento Pedro estaria?



Unidade 4 – A perspectiva psicogenética de Henri Wallon

O valor da interação social no desenvolvimento



Contexto social no desenvolvimento infantil

Na teoria de Wallon, o meio ocupa um papel de extrema importância para o desenvolvimento infantil, o qual envolve as relações humanas, os objetos físicos, os conhecimentos, entre outros aspectos que constituem a cultura humana (GALVÃO, 1995)



Contexto social no desenvolvimento infantil

O meio descrito pelo autor é diferente em cada estágio do desenvolvimento infantil, isto porque os recursos dos quais cada criança dispõe são diferentes a depender da faixa etária. Sendo assim, cada estágio do desenvolvimento infantil define um tipo de relação particular da criança com seu contexto social, o que implica dizer que a cada idade é diferente o meio da criança.



Contexto social no desenvolvimento infantil

O meio também é fonte para a constituição da identidade na medida em que favorece a **construção de conflitos e oposições** do sujeito com o seu contexto social, fenômeno este bastante comum na criança (GALVÃO, 1995).



Função do conflito na construção identitária infantil

No cotidiano escolar ou familiar, são comuns as situações de conflito envolvendo a relação da criança com pais, professores e alunos.



Função do conflito na construção identitária infantil

Tais comportamentos da criança são acompanhados por sentimentos como irritabilidade, raiva, desespero e medo tanto por parte da criança quanto dos adultos com quem se relaciona.



Função do conflito na construção identitária infantil

Segundo Galvão (1995), compreender o conflito infantil como algo importante para a constituição identitária da criança é fundamental para o trabalho de educadores e pais, já que estão em contato com crianças na maior parte do tempo.



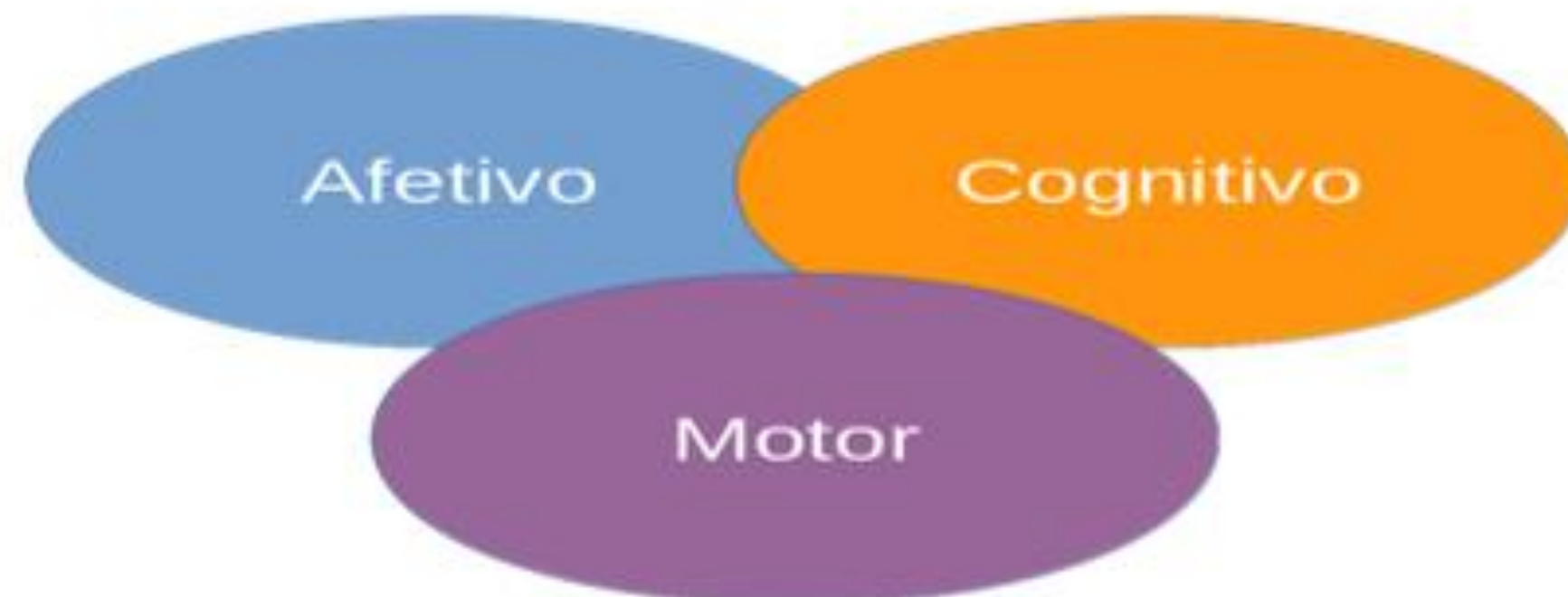
REFLITA

Neste sentido, você já parou para pensar o quanto é difícil para o professor lidar com tantos movimentos de oposição e recusa? Como não levar isto para o âmbito pessoal? Portanto, pense sobre os inúmeros desafios enfrentados por estes profissionais que vivenciam de perto o processo de desenvolvimento infantil. Ainda, qual seria o papel da Psicologia neste processo? Pense nisto!



APRENDIZAGEM

Outra ideia bastante presente nas práticas educativas com relação ao desenvolvimento infantil é a de que, para a criança aprender, é necessário que ela esteja contida, parada.



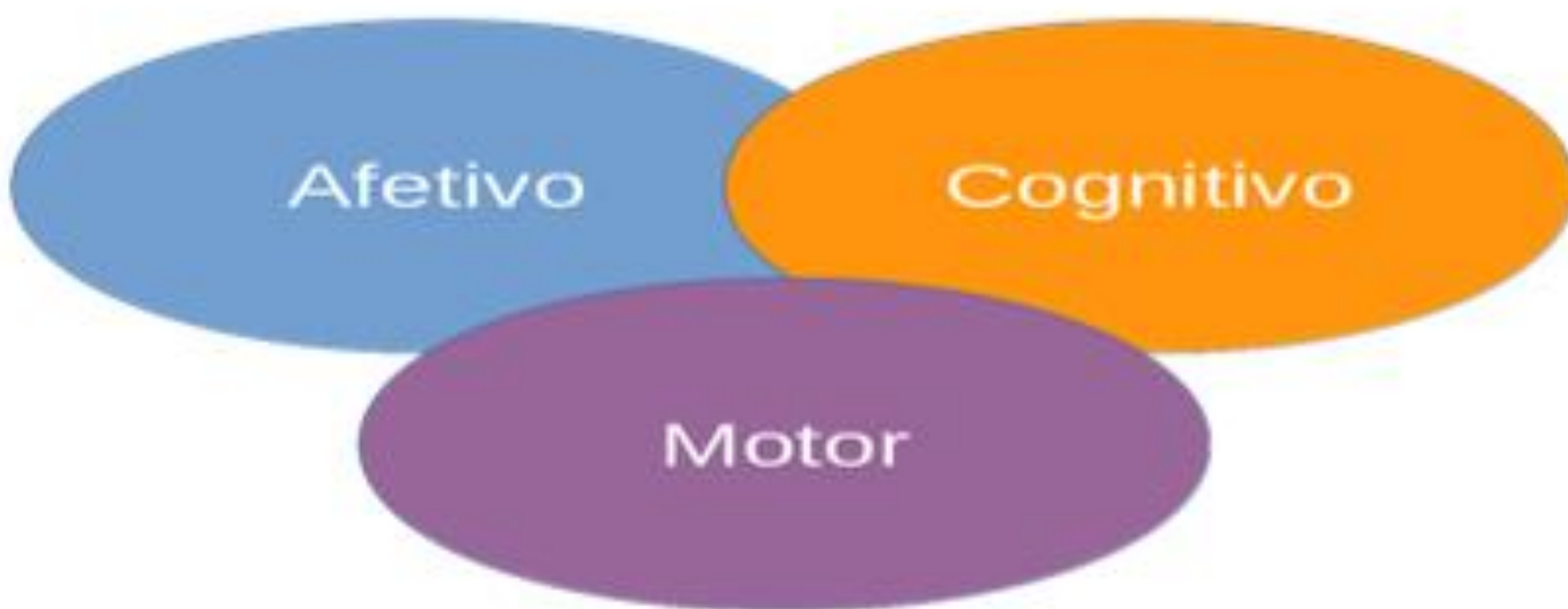
APRENDIZAGEM

Para Wallon (2008), o corpo em movimento favorece o desenvolvimento da cognição e muitas vezes a criança pequena não apresenta a capacidade de contenção de seus movimentos, e frente a imposição de permanecer imóvel acaba por gastar toda sua energia focando nesta contenção, não sobrando espaço para o desenvolvimento afetivo e cognitivo.



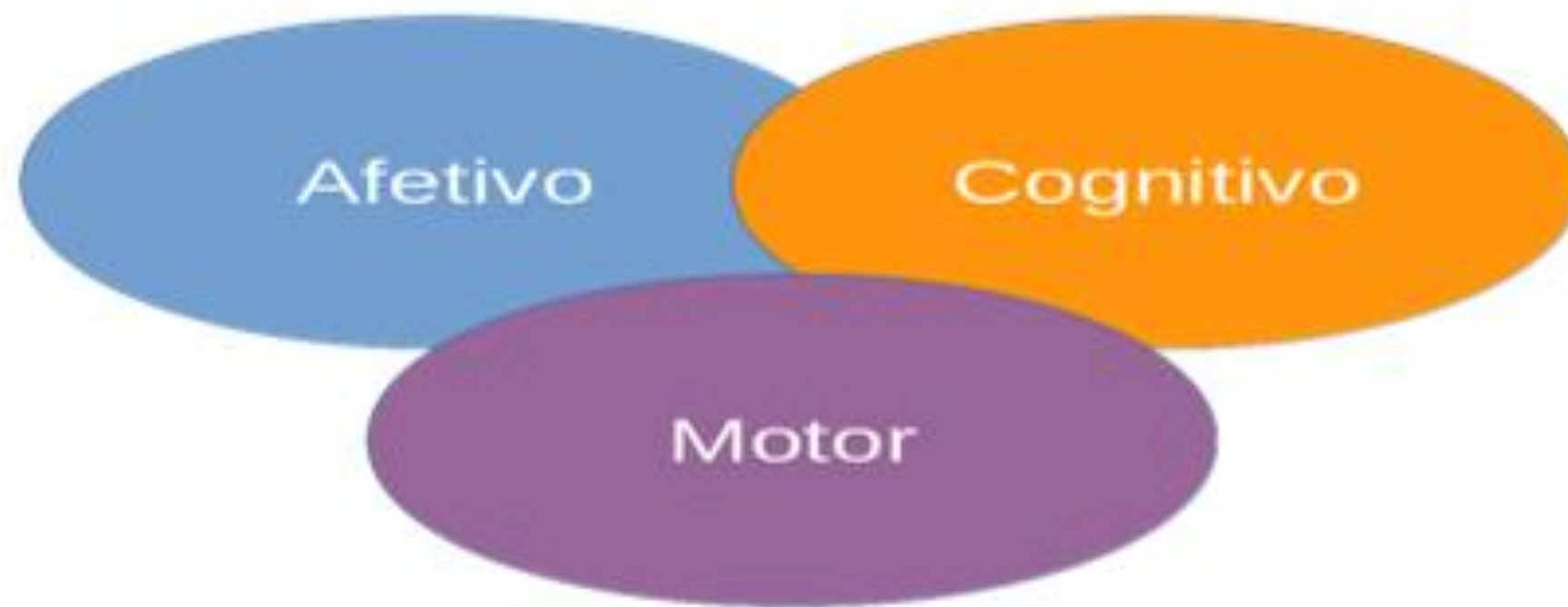
Pensamento e Linguagem

Entre o pensamento e a linguagem existe uma relação bastante próxima, uma vez que a linguagem permite a expressão do pensamento ao mesmo tempo que o constitui.



Pensamento e Linguagem

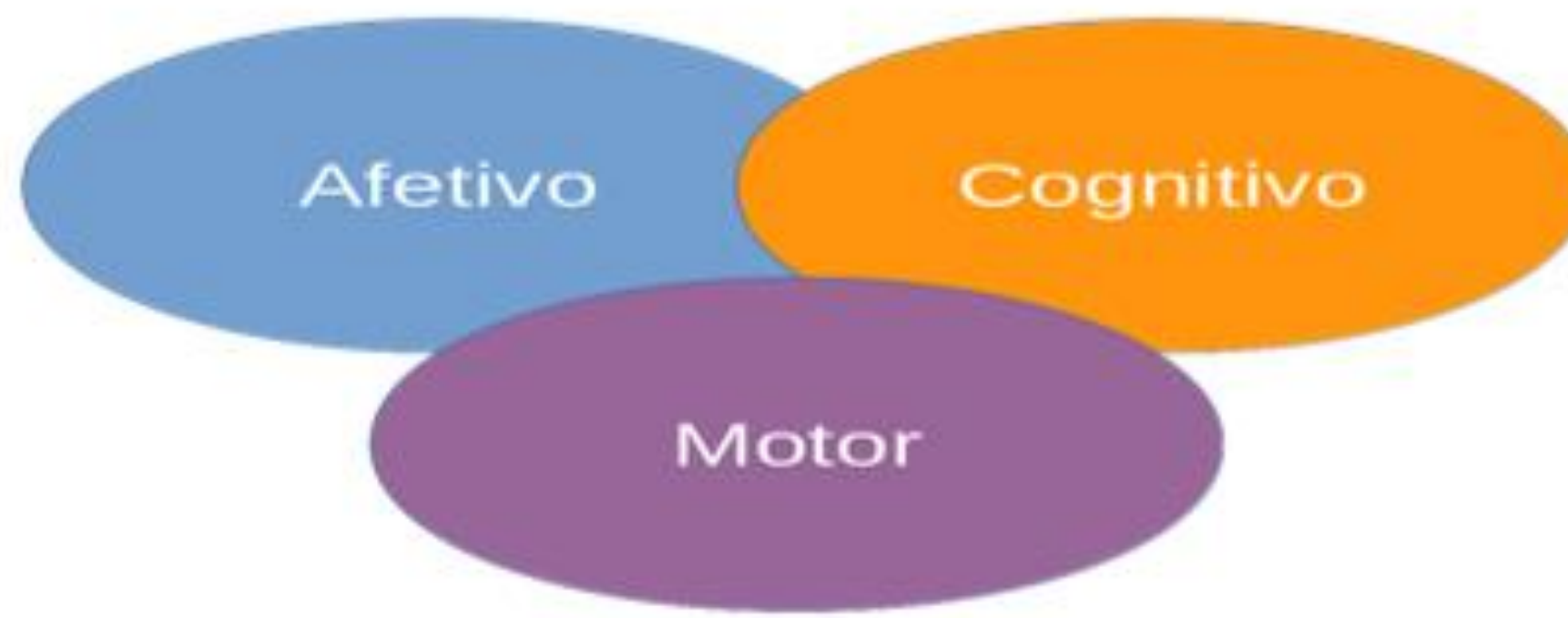
A aquisição da linguagem permite à criança desenvolver sua capacidade de representação, que envolve a possibilidade de pensar sobre fenômenos e objetos diversos que não estão presentes necessariamente em seu campo perceptível, mas que se constituem como ferramenta para a organização e condução de seu pensamento e fala.



Pensamento e Linguagem

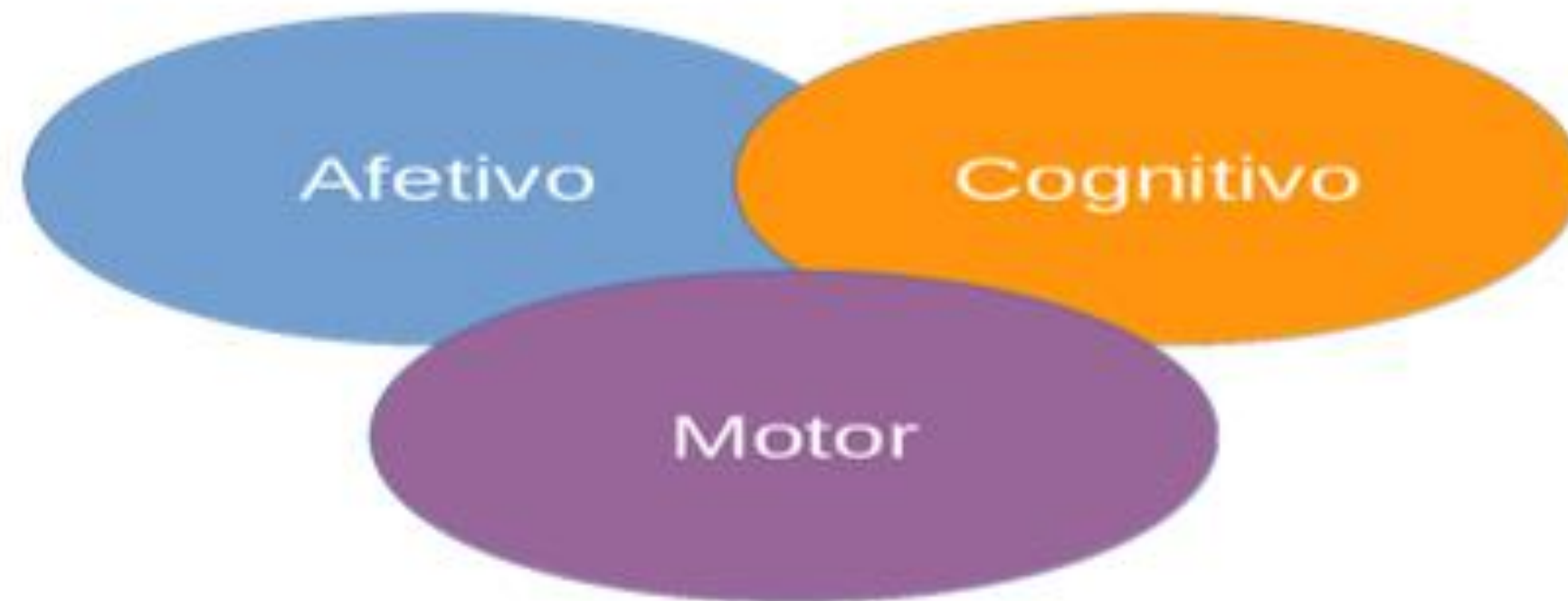
A capacidade da criança em pensar por meio de representações inaugura uma nova relação entre si e seu mundo externo.

Podendo pensar e imaginar situações e experiências que estão além de seu campo perceptível imediato.



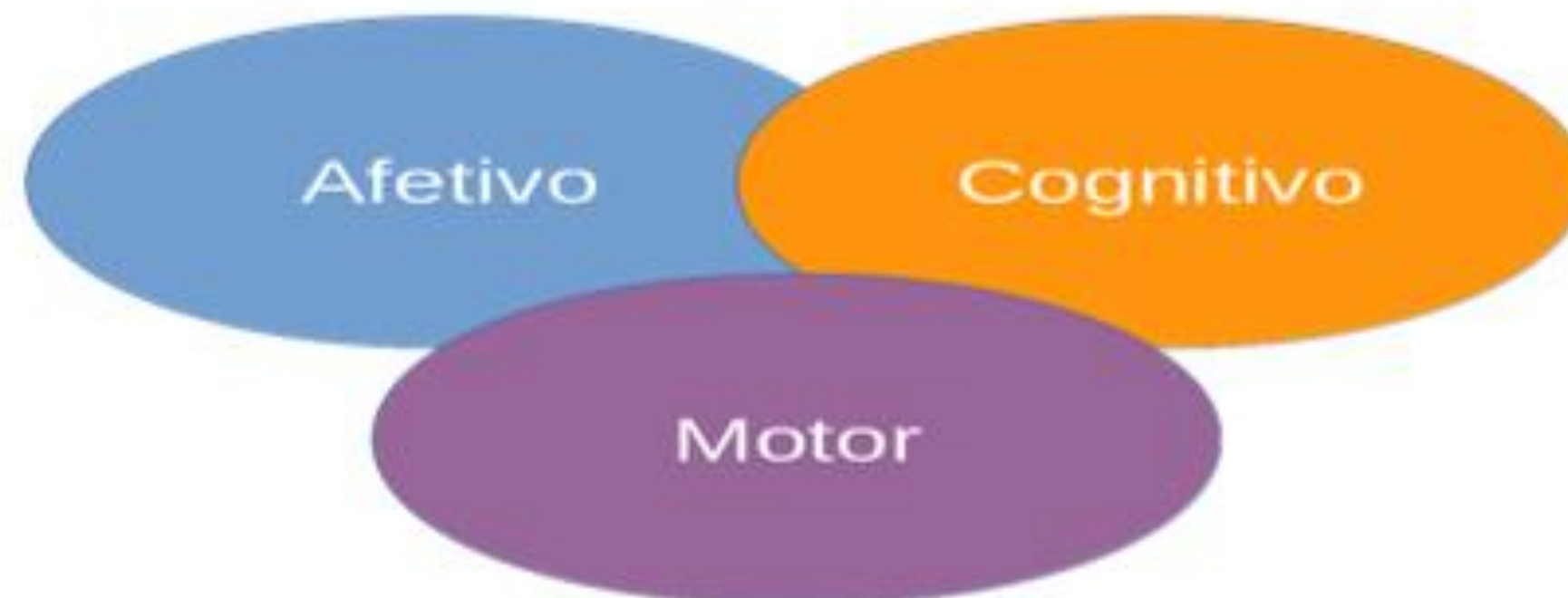
Pensamento e Linguagem

Em um estágio mais avançado da linguagem, ela é empregada com a função também de organizar o pensamento infantil.

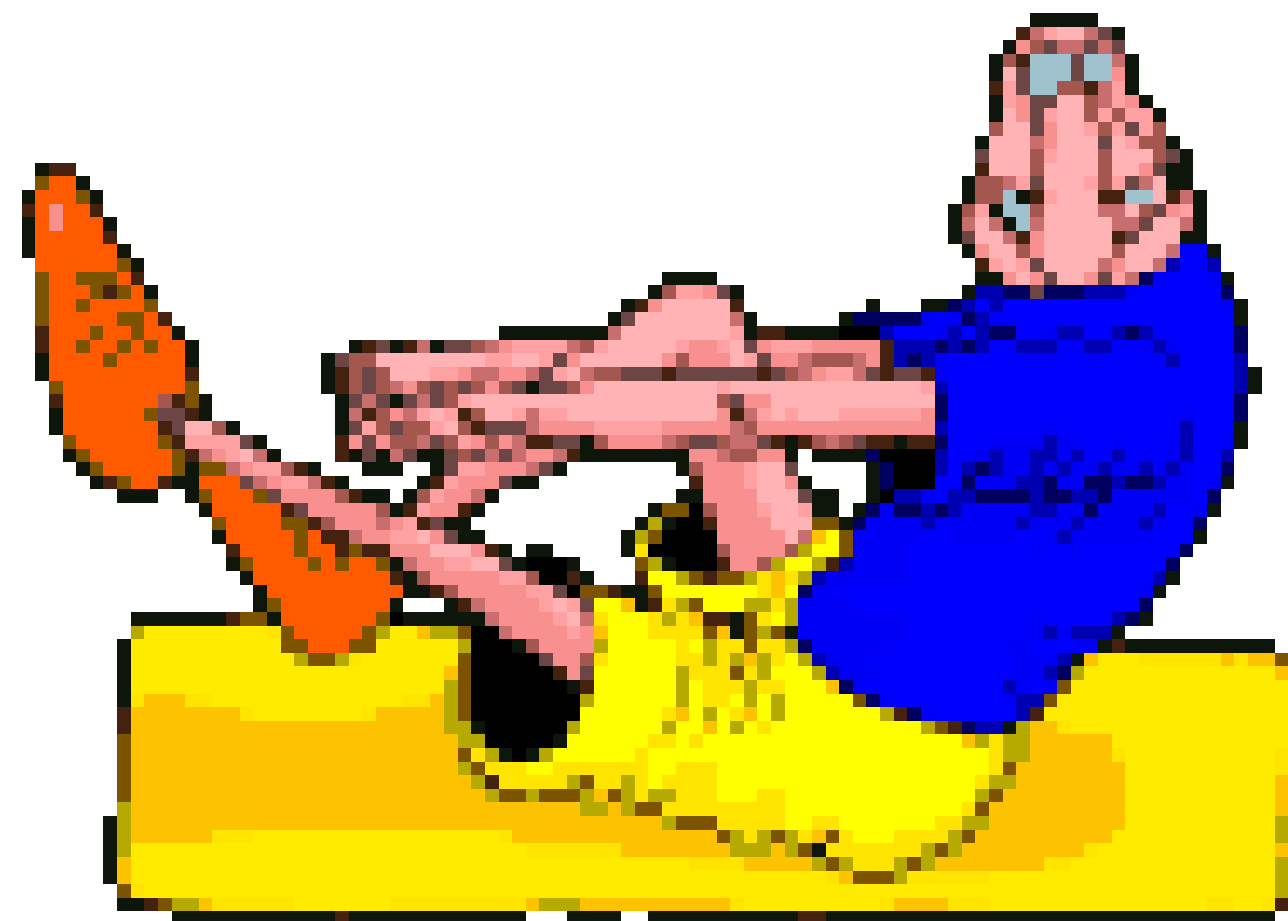


Pensamento e Linguagem

São notáveis as aproximações de sua teoria com os postulados de Vigotski – autor este que você também estudou e que oferece contribuições importantes para a compreensão da relação entre linguagem e pensamento.



ATIVIDADE



ATIVIDADE

Você é um psicólogo clínico, atendendo principalmente crianças e pais. Em seu trabalho, você se depara com o caso de Henrique, um garoto de 11 anos de idade. Ele veio ao seu consultório acompanhado dos pais em busca de atendimento psicológico por dificuldade de interação social, em especial com o irmão caçula de 9 anos.



ATIVIDADE

Segundo relato dos pais, Henrique é totalmente o oposto do irmão mais novo, que é bastante comunicativo, simpático e que gosta de ir à escola. Durante suas sessões com Henrique, você observa que o garoto vive em uma busca constante para se diferenciar do irmão, tentando agredi-lo simbolicamente de alguma forma.



ATIVIDADE

Com base no caso relatado, sustentado na teoria de Henri Wallon responda:

1. Qual seria sua interpretação sobre o caso?
2. No que consistiriam os dilemas que Henrique vive atualmente?



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LA TAILLE, Yves de,; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 20. ed. São Paulo: Summus, c1992. 115 p

NEGRINE, Airton. Concepção do jogo em Piaget. In: NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994, p. 32-45.

PÁDUA, G. L. D. A epistemologia genética de Jean Piaget. In: **Revista FACEVV**, n. 2, p. 22-35, 2009. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74473316/A%20EPISTEMOLOGIA%20GENETICA.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 800 p.

PEREIRA, C. L. Piaget, Vigotski e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 17, n .2, p. 277-286. Maringá, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n2/v17n2a10.pdf>. Acesso em: 08 ago 2022

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.



REFERÊNCIAS

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

POTT, E. T. B. **Desenvolvimento Humano I**. Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019. 152 p.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Semiovitch Vigotski no Brasil - repercussões no campo educacional. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/ZOIA_PRESTES_-_TESE.pdf?1462533012. Acesso em: 17 jul. 2022

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedagogia. Trad. Márcia Pileggi Vinha. **Psicologia USP**, v. 21, n.4, p.681-701, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psp/v21n4/v21n4a03.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2022.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

